



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV**  
**CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**FABRIZIA KARIANNE MENDONÇA GURGEL**

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO USO DOS *SMARTPHONES* NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

PATU - RN

2022

FABRIZIA KARIANNE MENDONÇA GURGEL

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO USO DOS *SMARTPHONES* NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito de avaliação da disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela professora Dra. Luciana Fernandes Nery. Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez Medeiros. Linha de Pesquisa: Metodologias e recursos digitais aplicados ao ensino de línguas.

PATU – RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G979t Gurgel, Fabrizia Karianne Mendonça

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E  
APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO  
USO DOS SMARTPHONES NAS AULAS DE LÍNGUA

PORTUGUESA. / Fabrizia Karianne Mendonça Gurgel. -  
Patu, 2022.

74p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez Medeiros.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. TDICs. 2. Smartphone. 3. Ensino e Aprendizagem.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

FABRIZIA KARIANNE MENDONÇA GURGEL

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO USO DOS *SMARTPHONES* NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito de avaliação da disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela professora Dra. Luciana Fernandes Nery.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez Medeiros.

Linha de Pesquisa: Metodologias e recursos digitais aplicados ao ensino de línguas.

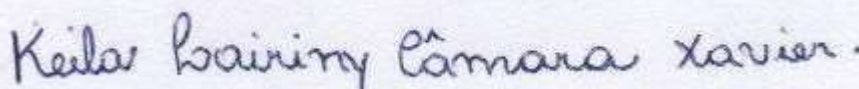
Aprovada em: 27/11/2022  
Banca Examinadora



**Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros** (CAP/UERN – Presidente)



Prof.<sup>a</sup> Dra. **Antônia Sueli da Silva Gomes** (CAP/UERN – 1<sup>a</sup> Examinadora)



Prof.<sup>a</sup> Ma. **Keila Lairiny Câmara Xavier** (CAP/UERN – 2<sup>a</sup> Examinadora)

Dedico este trabalho à minha mãe Anair e ao meu pai Fernando (*in memoriam*). Vocês são os meus espelhos, motivo pelos quais me fazem seguir adiante e continuar lutando pelos meus objetivos. A vocês, todo o meu amor e gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e discernimento para chegar até aqui, me fazendo acreditar nos propósitos Dele. Ele que é o meu refúgio e fortaleza.

Agradeço também a minha família, em nome da minha mãe e das minhas irmãs, que acreditam na minha capacidade e estão sempre presentes me dando forças.

A minha mãe, uma das mulheres mais fortes que eu conheci em toda a minha vida, aquela que está sempre de pé, mesmo diante de tudo o que já passou em sua vida. Você é o meu espelho, a minha força, a minha motivação, por você eu continuarei lutando.

As minhas irmãs, que torcem e acreditam no meu potencial, gratidão por todas as palavras e apoio que recebi durante essa jornada.

Agradeço também às pessoas que se mantêm presentes, em especial, um companheiro que esteve comigo nos dias difíceis de luta, me ajudando e me incentivando.

Durante a minha trajetória na universidade, conheci pessoas, construí, desconstruí e redescobri novos laços. A essas pessoas que estiveram e se fazem presentes, me dando força e torcendo pelo meu sucesso, minha gratidão e apreço. Nunca me esquecerei de vocês.

Agradeço ao meu orientador, professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros, que mesmo com uma trajetória de problemas, erros e acertos, esteve presente e contribuindo para o desenvolvimento do meu trabalho, gratidão por todo o auxílio.

Aos professores do CAP- UERN, que fizeram parte dessa trajetória especial na minha vida, externo aqui a minha gratidão, desde o ingresso no curso e na universidade, vocês foram e são essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico, pessoal e futuramente profissional.

Agradeço também aos professores e alunos da escola na qual eu realizei a minha pesquisa de campo para o desenvolvimento do meu trabalho monográfico. Vocês foram essenciais para a realização do meu estudo, se disponibilizaram a participar, e dessa forma podemos compartilhar ideias e conhecimentos acerca da temática em que estou trabalhando, além de todo o apoio que recebi de ambos os participantes. Externo a minha sincera gratidão.

## RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão, cada vez mais, inseridas no cotidiano dos indivíduos. No espaço escolar, não é diferente, os dispositivos móveis com conexão sem fio, como os *smartphones*, podem servir como mais um recurso didático que visa contribuir de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem. Diante da necessidade de implementação de ferramentas que facilitem e dinamize a aprendizagem, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como se dá o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) em uma escola de Nível Médio, localizada no interior do Rio Grande do Norte-RN. A escola será chamada por nome fictício “Antônio Ferreira”, por aspectos éticos da pesquisa. Especificamente, buscou-se analisar o uso do *smartphone* como uma ferramenta colaborativa nas aulas de LP; identificar quais são os pontos positivos e os negativos ao utilizar o *smartphone* como ferramentatecnológica nas referidas aulas e compreender quais são os principais desafios e possibilidades encontradas pelos professores e alunos ao fazerem uso das tecnologias digitais. Para alcançar os objetivos do estudo, foi feita uma pesquisa qualitativa com o uso de questionários (instrumento de pesquisa) elaborados no *Google Forms* e enviados via *WhatsApp* dos participantes (professores e alunos), a fim de obter dados para a construção do corpus desta pesquisa. Além disso, esta pesquisa se classifica como bibliográfica e de campo, realizada em uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos foram analisados visando atender ao que está previsto nos objetivos, levando em consideração a problemática que norteia a pesquisa. Como fundamentação teórica, utilizou-se os estudos de Júnior (2018); Lopes e Pimenta (2017); Silva e Andrade (2020); Oliveira e Corrêa (2020); Nascimento, Charara e Dultra (2018), Dioginis *et. al*(2015); a Base Nacional Comum Curricular (2018) entre outros estudos que discorrem sobre o uso das TDICs e especificamente do *smartphone* como ferramenta colaborativa no processo de ensino e aprendizagem. Através dos resultados, notou-se que tanto professores como a maioria dos alunos apoiam o uso do *smartphone* em sala de aula mesmo com tantos desafios; ambos concordam que este dispositivo é significativamente útil para mediar o ensino e aprendizagem de LP, pois apresenta inúmeras possibilidades que podem trazer resultados positivos quando implantado de maneira responsável e direcionada.

**Palavras-chave:** TDICs; *Smartphone*; Ensino e Aprendizagem; Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

Digital Information and Communication Technologies (DICTs) are, increasingly, inserted in the daily lives of individuals. In school space, mobile devices with wireless connection, such as smartphones, can serve as another didactic resource that aims to contribute significantly to the teaching and learning process. Faced with the need to implement tools that facilitate and streamline learning, the present research aims to investigate how the use of DICTs in the teaching and learning process of Portuguese Language (PL) is carried out in a secondary school located in the interior of Rio Grande do Norte-RN. The school will be called by the fictitious name “Antônio Ferreira”, due to ethical aspects of the research. Specifically, we sought to present the smartphone use as a collaborative tool in PL classes; identify and understand which are the positive and negative points when using the smartphone as a technological tool in those classes and analyze what are the main challenges and possibilities found by teachers and students when making use of digital technologies. In order to respond to this study objectives, a qualitative research was carried out using questionnaires (research tool) prepared in Google Forms and sent via participants’ WhatsApp (teachers and students), in order to obtain data for this research corpus construction. In addition, this research is classified as a bibliographic and field research, carried out in a public school, situated in Rio Grande do Norte countryside. The results obtained were analyzed in order to meet what is foreseen in the objectives, taking into account the problem that guides the research. As a theoretical basis, were used the studies of Júnior (2018); Lopes & Pimenta (2017); Silva & Andrade (2020); Oliveira & Corrêa (2020); Nascimento, Charara & Dultra (2018), Dioginis *et. al* (2015); *Base Nacional Comum Curricular* (2018), among other studies that discuss on DICTs use, specifically, smartphone as a collaborative tool in teaching and learning process. Through the results, it was noted that both teachers and most students support the smartphones use in classroom, even with so many challenges; both agree that this device is significantly useful to mediate the PL teaching and learning, as it presents many possibilities that can bring up positive results when implemented in a responsible and targeted manner.

**Keywords:** DICTs; Smartphone; Teaching and Learning; Portuguese language.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular;

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais;

DICTs – *Digital Information and Communication Technologies*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

LP – Língua Portuguesa;

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais;

PL – *Portuguese Language*;

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Questão 1: Qual o seu nível de formação?.....	38
<b>Tabela 2:</b> Questão 2: Há quanto tempo você atua como professor?.....	38
<b>Tabela 3:</b> Questão 3: Você possui algum curso de formação em tecnologias digitais?.....	39
<b>Tabela 4:</b> Questão 4: Você já ouviu falar sobre as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)?.....	39
<b>Tabela 5:</b> Questão 5: Na sala de aula é permitido o uso do <i>smartphone</i> como tecnologia colaborativa no ensino e aprendizagem?.....	40
<b>Tabela 6:</b> Questão 6: Você utiliza alguma tecnologia digital que auxilia na preparação das aulas? Se sim, cite-a e explique de que forma é esse uso.....	40
<b>Tabela 7:</b> Questão 7: Você utiliza alguma tecnologia digital em sala de aula? Se sim, cite-as.....	41
<b>Tabela 8:</b> Questão 8: Em sua opinião, o <i>smartphone</i> pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos didáticos em sala de aula? Justifique.....	42
<b>Tabela 9:</b> Questão 9: Quais os maiores desafios em relação à utilização do <i>smartphone</i> na escola?.....	43
<b>Tabela 10:</b> Questão 10: De que maneira você acha que o <i>smartphone</i> poderia ser introduzido nas didáticas?.....	44
<b>Tabela 11:</b> Questão 11: Você acredita que o <i>smartphone</i> pode ser uma tecnologia colaborativa em suas práticas docentes? De que maneira?.....	45
<b>Tabela 12:</b> Questão 12: Você trabalha com alguma outra tecnologia digital em sala de aula? Quais? E de que maneira essas tecnologias são utilizadas?.....	46
<b>Tabela 13:</b> Questão 13: Quais as principais dificuldades encontradas por você ao utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e em suas práticas docentes?.....	46
<b>Tabela 14:</b> Questão 14: Você acredita que o <i>smartphone</i> pode trazer vantagens para o ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique suas respostas.....	46
<b>Tabela 15:</b> Questão 15: Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?....	48
<b>Tabela 16:</b> Questão 9: Em sua opinião, quais seriam os desafios em utilizar essas tecnologias digitais em sala de aula?.....	55
<b>Tabela 17:</b> Questão 10: De que maneira você acha que a utilização do <i>smartphone</i> poderia ser mais bem introduzida nas atividades?.....	56

<b>Tabela 18:</b> Questão 11: Quais as vantagens que o <i>smartphone</i> pode trazer para o processo de aprendizagem?.....	57
<b>Tabela 19:</b> Questão 12: Quais as principais dificuldades que você encontra ao utilizar as tecnologias digitais?.....	58
<b>Tabela 20:</b> Questão 13: Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Questão 2 do questionário dos alunos.....	50
<b>Gráfico 2:</b> Questão 3 do questionário dos alunos.....	51
<b>Gráfico 3:</b> Questão 4 do questionário dos alunos.....	51
<b>Gráfico 4:</b> Questão 5 do questionário dos alunos.....	52
<b>Gráfico 5:</b> Questão 6 do questionário dos alunos.....	53
<b>Gráfico 6:</b> Questão 7 do questionário dos alunos.....	53
<b>Gráfico 7:</b> Questão 8 do questionário dos alunos.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa mediada pelas tecnologias digitais .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 As possibilidades e desafios com o uso das tecnologias digitais em sala de aula de Língua Portuguesa .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 As tecnologias digitais e os documentos oficiais da educação .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 O uso dos smartphones nas aulas de Língua Portuguesa.....</b>	<b>27</b>
<b>3 PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Caracterização da Pesquisa .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>3.3 Os instrumentos da pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>4 “POSSO USAR O CELULAR?”: O USO DO SMARTPHONE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Análise dos dados obtidos através dos professores .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Análise dos dados obtidos através dos alunos .....</b>	<b>50</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário para os professores de Língua Portuguesa da escola Antônio Ferreira no Ensino Médio.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário para os alunos do Ensino Médio da escola Antônio Ferreira.....</b>	<b>71</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As tecnologias estão, cada vez mais, ganhando espaço na vida dos indivíduos, modificando suas formas de comunicação e interação social. No campo educacional, essa evolução não pode ser ignorada, pelo contrário, precisa ser encarada de forma positiva, o que implica dizer que a escola deve acompanhar esse processo evolutivo, atendendo à essas exigências, levando para a sala de aula novos métodos, novas técnicas e conceitos baseados nessas tecnologias.

Assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) exercem um papel de grande relevância para a educação, promovendo mudanças inovadoras, bem como contribuindo com o desenvolvimento educacional. De acordo com Moran (2014, p. 33) “a sala de aula tradicional é asfíxiante para todos, principalmente para os mais novos”. Portanto, observamos que os alunos carecem de uma ambientação tecnológica maior, pelo fato de já possuírem uma imersão destas tecnologias em seu cotidiano, em especial o *smartphone*, que para adolescentes entre 12 e 19 anos já ultrapassou a marca de 79% dos que possuem um aparelho próprio (IBGE, 2021).

Os *smartphones* podem ser considerados como “computadores de bolso”, por executar com êxito as tarefas que outrora eram realizadas apenas por meio de computadores ou *notebooks*, que possuem um custo de venda maior no mercado. Nessa perspectiva, os mais jovens, sobretudo, os que estão no ambiente escolar, possuem maiores habilidades relacionadas ao *smartphone*, sendo, portanto, uma fonte facilitadora de apresentação de conteúdos escolares, pelo fato de sua relação com esta tecnologia ser mais natural, como observado por Lopes e Pimenta (2017):

Hoje a tecnologia tem estado cada vez mais presente na vida das pessoas, sobretudo na dos jovens, que já nasceram nessa nova era das máquinas inteligentes, cujo propósito é facilitar, de forma bastante diversificada, a comunicação, interação social, estudo, pesquisa e trabalho de seus usuários. (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 02)

Nesse sentido, é considerável que os professores ao se relacionarem com estes jovens, compreendam a evolução que estamos vivendo e haja uma apropriação para que o ensino também acompanhe este processo de inovações, não estando presos apenas aos métodos tradicionais e mais antigos de ensino, que muitas vezes, é motivo de desinteresse e aversão aos processos escolares. Ante o exposto, no contexto de leituras e experiências de estudos prévios sobre a tecnologia como ferramenta educativa, essa pesquisa também surgiu diante da

percepção da resistência de uma educação tecnológica, que de fato não temos ou presenciamos com frequência. Ainda, surge da compreensão de que existem inúmeros desafios que distanciam as possibilidades de inovar as práticas de ensino voltadas apenas para o tradicionalismo, já que em parte, os professores não estão seguros e suficientemente adaptados a essas tecnologias, dificultando o direcionamento para que o aluno vivencie uma educação tecnológica saudável.

Quanto ao problema da pesquisa, buscamos investigar e analisar, por meio de uma pesquisa qualitativa, os desafios existentes para o corpo docente de implementar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente escolar e especificamente na sala de aula. Para isso, confrontaremos com a realidade do Ensino Médio da escola Antônio Ferreira (nome fictício), localizada no interior do Rio Grande do Norte-RN. Partindo do pressuposto de que, nem todas as instituições são a favor ou abrem espaço para o uso dos dispositivos móveis, como o *smartphone*, por exemplo, o que acarreta problemas como o despreparo e a ausência de adaptações e direcionamentos para com o uso de ferramentas, recursos e métodos que o aparelho oferece possibilitando o auxílio de um ensino prático, inovador e mais próximo da realidade dos jovens estudantes que estão cada vez mais inerentes e próximos dessas tecnologias.

Isto posto, este trabalho trará uma investigação das TDICs a partir da pesquisa de campo que será realizada, como explicitada acima, que possuem relação no cotidiano dos alunos e professores, focando, em especial, no *smartphone*, por sua disponibilidade de acessibilidade e custos mais baixos. Diante das reflexões expostas acima, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: a) de que forma o uso das TDICs e do *smartphone* pode ser um agente de contribuição no processo de aprendizagem dos alunos? b) quais os efeitos (positivos e negativos) da aplicação das TDICs e do uso do *smartphone* no processo de ensino e aprendizagem? c) quais as possibilidades e desafios no ensino e aprendizagem de conteúdos didáticos por meio desse aparelho (*smartphone*)?

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal, investigar como se dá o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa do Ensino Médio, na escola Antônio Ferreira, localizada no interior do Rio Grande do Norte-RN. Ademais, como objetivos específicos, esse estudo busca: a) analisar uso do *smartphone* como uma ferramenta colaborativa nas aulas de Língua Portuguesa; b) identificar quais são os pontos positivos e os negativos ao utilizar o *smartphone* como ferramenta tecnológica nas aulas de Língua Portuguesa; e c) compreender quais são os principais desafios e possibilidades encontradas

pelos professores e alunos ao fazerem uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa no nível médio da escola pública Antônio Ferreira.

A partir das abordagens acerca das TDICs e o uso do *smartphone* em sala de aula, foram traçadas as seguintes hipóteses: 1) o *smartphone* pode ser direcionado aos alunos como explorador de novas habilidades e descobertas de práticas voltadas para criatividade de conteúdos na sala de aula, para que eles deixem de ser apenas consumidores naquele ambiente e tornem-se criadores de conhecimento e aprendizagem; 2) A integração das TDICs na escola pode despertar a curiosidade do aluno, possibilitando um desenvolvimento autônomo e criativo com conteúdo escolar..

O presente trabalho monográfico trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma vez que também se configura como uma pesquisa que trabalha com sentidos e significados, realizada numa Escola no nível de Ensino Médio, com as turmas de 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> séries da disciplina de Língua Portuguesa, contando com a participação dos sujeitos professores e alunos. Como instrumento da pesquisa foram elaborados dois questionários via plataforma *Google Forms*, que foram disponibilizados para os professores e alunos, a fim de colher resultados para contribuir com o presente trabalho.

Desse modo, os aportes teóricos utilizados são os pressupostos acerca dos estudos sobre as TDICs e as contribuições de Oliveira e Corrêa (2020), Medeiros (2019) Nascimento, Charara e Dultra (2018), Dioginis *et. al* (2015) Santos e Neto (2021) Fernandes e Brasileiro (2020), a BNCC (2018) entre outros que surgiram no *corpus* do estudo e servem como complemento de estudo para análise do método de pesquisa a ser realizada.

Considerando o contexto de Pandemia, as tecnologias desempenharam um importante papel e o ensino remoto reafirma essa importância, afinal não seria possível dar continuidade no ensino e aprendizagem, em razão do isolamento social. Nesse sentido, a relevância pessoal dessa pesquisa é a compreensão sobre a importância de o processo de educação escolar acompanhar a evolução tecnológica, presente no cotidiano da sociedade, buscando sempre técnicas e métodos que sejam agradáveis e estimulantes para os alunos e também que auxilie o professor no processo de ensino.

Ademais, esse trabalho faz-se relevante socialmente, pois é fundamental que o ambiente escolar esteja atualizado cientificamente e tenha um bom relacionamento com os agentes sociais externos, o qual não nos permite parar no tempo apenas com metodologias e ideias tradicionais do século passado. Assim, pensando na importância que essas tecnologias nos proporcionam, essa pesquisa também é pertinente para o meio acadêmico, pois promove a reflexão dos



futuros professores sobre a utilização destes recursos, não somente como métodos de distração fora do contexto escolar, mas também como novas tecnologias que devemos explorar com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem e estabelecermos novas ideias, afim de conquistar um resultado significativo no processo de ensino/aprendizagem.

Quanto à organização do trabalho, esta pesquisa encontra-se estruturada em 5 capítulos. Sendo o primeiro, as “Considerações Iniciais”, na qual apresenta-se a introdução e proposta da pesquisa, a temática, conceito e teorização da pesquisa, problemática, questões, objetivos, justificativa, aporte metodológico e complementação teórica. No segundo capítulo, intitulado como: “As tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa”, dividido em quatro subtópicos: [1] O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa mediada pelas tecnologias digitais; [2] As possibilidades e os desafios como uso das tecnologias digitais em sala de aula de Língua Portuguesa; [3] As tecnologias digitais e os documentos oficiais da educação e [4] O uso do *smartphones* nas aulas de Língua Portuguesa, tratamos sobre as tecnologias digitais e suas contribuições no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

O terceiro capítulo: “Passos metodológicos da pesquisa”, subdividido como: [1] Caracterização da pesquisa; [2] Contexto e participantes da pesquisa; [3] Os instrumentos de pesquisa; esclarecemos sobre os processos e os caminhos metodológicos da pesquisa, apresentando os participantes e o local do estudo, além do método de coleta utilizado.

No quarto capítulo, nomeado por: “Posso usar o celular?: O uso do *smartphone* na sala de aula de Língua portuguesa”, encontra-se a análise dos dados dividido em dois subtópicos: [1] Análise dos dados obtidos através dos professores e [2] Análise dos dados obtidos através dos alunos, destina-se os resultados juntamente com uma discussão baseando-se e apresentando as teorias que serviram para respaldar esse estudo. Logo, no final do trabalho, apresenta-se as ‘Considerações finais’, na qual expõem-se as conclusões finais para os resultados obtidos e discutidos na pesquisa.

No capítulo introdutório do trabalho, levantamos uma discussão que fortalece o diálogo com o tema proposto, esclarecendo sobre o avanço das tecnologias digitais, bem como o uso indispensável do *smartphone* na era digital dos jovens nativos. Além disso, faz-se necessário discorrer sobre as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem, bem como o uso do *smartphone* na sala de aula no ensino de Língua Portuguesa, dentre as contribuições, possibilidades e desafios. Dessa forma, passamos a discorrer no capítulo seguinte, o nosso embasamento teórico e as nossas discussões acerca do tema, no qual consideramos de bastante relevância para ajudar nos resultados da nossa pesquisa.

## **2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dedicamos este capítulo de cunho teórico para discorrer, com base nas teorias que fundamentam esta pesquisa, sobre as tecnologias digitais como elementos colaborativos no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, tratamos a respeito da mediação das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (doravante LP), e, posteriormente, abordamos as possibilidades e os desafios que os professores podem enfrentar quando decidem usar essas tecnologias digitais em sala de aula. Adiante, apresentamos também, os documentos oficiais da educação e as tecnologias digitais amparadas pela BNCC, e por fim, enfatizando sobre o uso dos *smartphones* nas aulas de LP.

### **2.1 O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa mediada pelas tecnologias digitais**

Entendemos que, ao longo do tempo, os espaços escolares vêm enfrentando modificações sem precedentes com o advento das tecnologias, desenvolvendo uma necessidade urgente de modernização das aulas dos docentes para acompanhar a cultura digital que se implanta em nossa sociedade contemporânea. Nesse sentido, fica evidente que não compete mais, nos dias atuais, apenas os modelos de aulas tradicionais, que ignoram as ferramentas tecnológicas. Por isso, as escolas têm adotado o uso das tecnologias digitais, uma vez que elas podem ser caracterizadas como um importante instrumento mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a Pandemia da COVID-19, com a implementação do ensino remoto substituindo o ensino presencial, o uso das tecnologias digitais se intensificou, pois professores e alunos tiveram que se apoiar em recursos tecnológicos (computador, celular, *tablet*, entre outros) para dar continuidade às aulas e mediar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o de LP nas escolas de Educação Básica.

Nesse cenário, compete apontar que essa adaptação ocorreu de forma emergencial e repentina, o que exigiu dos educadores a flexibilização para adotar novos modelos, novas metodologias e maneiras de levar adiante o processo educativo. Sobre esse modelo de ensino que, consideravelmente, era novo, Oliveira e Corrêa (2020) apontam:

A área da Educação, diante da Pandemia de COVID-19, tem exigido que se tenha um olhar atento, de acolhimento e de renovação, frente aos processos de ensino e de aprendizagem, haja vista ser essencial desenvolver práticas educativas que contemplem as necessidades educacionais dos alunos. A partir da nova realidade de isolamento social, aulas síncronas e atividades assíncronas passaram a ser o novo

real educacional, o que implica no uso da mediação por computadores ou dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, com contornos bem específicos, enquanto modalidade de ensino. (OLIVEIRA; CORRÊA, 2020, p. 253)

Partindo dessa perspectiva, é importante ressaltar que, apesar das tecnologias digitais já existirem, o ensino remoto contribuiu para que elas se fortalecessem, pois essa modalidade exigiu a rápida introdução de novas tecnologias digitais na sala de aula, modificando a realidade de professores e alunos que puderam conhecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem mediadas por recursos tecnológicos.

Diante do exposto, percebemos que as TDICs estão marcando presença nos ambientes escolares nos dias atuais, já que em partes, algumas instituições e professores levaram adiante os novos modelos de ensino pautados nessas tecnologias atendendo às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Tratando-se do ensino de LP, observamos que através dos meios tecnológicos é possível desenvolver mecanismos de aprendizagem mais significativos, ágeis e atualizados, uma vez que ao incorporar as tecnologias às atividades pedagógicas o professor estreita o distanciamento que há entre escola e vida dos discentes, visto que “a tecnologia é elemento integrante do cotidiano dos estudantes” (DIOGINIS et. al, 2015, p. 1155), assim, ela ocupa um lugar especial entre eles, logo facilita a vivência em sala de aula. Tendo em vista que os dispositivos móveis são permitidos em algumas instituições de ensino, e por vezes, atedisponibilizados por elas, os professores podem aproveitar para empregar algumas ferramentas, como o *smartphone*, no ensino e a aprendizagem dos alunos, especificamente nas aulas de LP, utilizando-se, por exemplo, de aplicativos que facilitam o estudo da língua.

Alguns desses aplicativos funcionam como verdadeiros tutores, eles oferecem conteúdos de forma organizada, sequenciada e separada por temas, bem como ainda disponibilizam cronogramas e calendários para que o aluno planeje a sua rotina de estudo. Cagliari (2016) listou alguns exemplos que podem ser baixados via plataformas dentro dos dispositivos, são eles: dicionários, ferramenta que explica as regras do acordo ortográfico atualizado; manuais de redação; sistema para aprendizado de conjugação de verbos, além daqueles aplicativos que ensinam em forma de jogos, como *quiz* e outros. Isso permite que os alunos aprendam com maior interação através de um dispositivo que ocupa quase 100% de seu tempo.

Além disso, os professores podem ainda acompanhar o uso desses aplicativos e até se apoiar neles no momento de avaliar os alunos. Entretanto, apesar dos benefícios que esses aplicativos trazem, circula-se ainda entre os profissionais da educação uma grande polêmica

quando se fala sobre o uso de algumas ferramentas tecnológicas, como os *smartphones*, nos ambientes escolares. Essa controvérsia está pautada em alguns fatores, como bem relata Fernandes e Brasileiro (2020):

O que vemos hoje em dia é uma resistência por partes dos professores em aplicar estas inovações pelo despreparo e a falta de conhecimento das mídias digitais, causando um receio de usá-las em suas aulas. Este processo normalmente é tomado por um descompasso particular: tecnologias são criadas e aprimoradas com uma velocidade que tende a ultrapassar o seu ritmo de incorporação pelas escolas e demais instituições de ensino. (FERNANDES; BRASILEIRO, 2020, p.384)

De acordo com os autores, a resistência dos professores em relação ao trabalho com as tecnologias está relacionada à falta de preparo e de conhecimento, bem como “de investimento, equipamentos, manutenção, formação e valorização dos professores” (FERNANDES; BRASILEIRO, 2020, p.394), realidade que culmina atrapalhando todo o processo da inserção das tecnologias no contexto escolar, pois acreditamos que o bom uso das tecnologias depende do desenvolvimento de todos esses fatores.

Não podemos ignorar que ensinar na atual conjuntura da cultura digital é um desafio. Substituir as formas tradicionais de ensino por novas modalidades que envolvem o universo virtual não é uma tarefa simples, mas é necessária, pois os jovens que nasceram dentro dessa cibercultura, precisam se apropriar desse tipo de linguagem. Assim, fazer uso das ferramentas tecnológicas no ensino da LP é essencial, principalmente quando consideramos que por meio das tecnologias e dos dispositivos móveis é possível influenciar e ampliar a leitura e a escrita (SILVA, 2017)<sup>1</sup>, bem como proporcionar maiores habilidades e competências na área.

Santos e Neto (2021, p. 11) dizem que “as tecnologias são essenciais para o aprimoramento das metodologias usadas pelos professores, porém isso demonstra que é necessário investimento em treinamento e capacitação para os profissionais” (SANTOS; NETO, 2021, p. 11), o que os autores estão querendo dizer é que para os professores aprimorarem seus métodos de ensino é necessário, antes de tudo, que eles sejam preparados por meio de cursos de capacitações e treinamentos, esses que são disponibilizados de forma online em sites educativos ou até mesmo presencial.

Podemos afirmar que usar as tecnologias para mediar o processo de ensino e a aprendizagem da LP é uma boa alternativa, visto que por meio delas o professor pode ensinar

---

<sup>1</sup>De acordo com a declaração de Rezende (2016, p. 99) “não há como negar que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital [...]”. Nesse caso, a necessidade de leitura para utilização dos meios digitais possibilita maior facilidade na alfabetização e até mesmo no letramento dos indivíduos.

aos alunos sobre os diferentes tipos de linguagens; disponibilizar textos; criar *blogs* para registrar e compartilhar as produções textuais desses estudantes, entre outras opções. Os alunos, ao se apropriarem dessas tecnologias, podem se beneficiar de diversas formas. Eles podem aprender como fazer o uso de diferentes tipos de linguagens; compartilhar textos, desenvolver e aperfeiçoar suas capacidades e habilidades de leitura, interpretação de texto, criatividade, bem como seu pensamento crítico e reflexivo sobre questões que circulam em seu meio social.

Para dar continuidade à nossa discussão, tecemos no próximo tópico algumas considerações sobre os desafios e as possibilidades que o uso das tecnologias digitais em sala de aula, no ensino de LP pode proporcionar. Além disso, também abordamos algumas discussões acerca do uso dos recursos tecnológicos, mostrando, com base nas teorias de alguns autores, a importância de se trabalhar com essas tecnologias de forma significativa.

## **2.2 As possibilidades e desafios com o uso das tecnologias digitais em sala de aula de Língua Portuguesa**

Não há como negar que o uso das tecnologias favorece os processos de ensino e de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito ao ensino de LP. Sua inclusão “no meio escolar passou a ser uma necessidade” (MEDEIROS, 2019, p. 11) para lidar com a modernidade. Desse modo, reconhecemos que o uso de maneira direcionada e adequada das ferramentas tecnológicas é essencial para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. Nascimento, Charara e Dultra em seu artigo *Possibilidades e desafios do uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem: um olhar reflexivo sobre alguns municípios do estado do Amazonas/ Brasil* (2018) dizem que:

[...] esse reconhecimento contribui para o desenvolvimento da prática pedagógica voltada para a incorporação e inovação de recursos didáticos de ordens tecnológicas, visando um melhor aproveitamento das aulas e a aproximação entre comunidade escolar e as realidades contidas em seus âmbitos de convivência e ensino. (NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p. 2).

Estabelecer essa aproximação entre a comunidade escolar e as realidades nos contextos de convivências dos estudantes é primordial, principalmente quando levamos em conta que os ambientes virtuais são visitados pelos estudantes diariamente, assim, se a escola desenvolve atividades que contemplam as tecnologias digitais o aluno consegue compreender, com mais facilidade, o objetivo das atividades, bem como construir maiores significados.

Entretanto, são muitas as dificuldades enfrentadas por aqueles que precisam utilizar as tecnologias em contextos educativos, sobretudo, nas aulas de LP. Para Medeiros (2019, p. 91)

a “falta de recursos e equipamentos, falta de tempo para dedicação, carga horária insuficiente e especialmente a necessidade de formação nessa área”, são os principais desafios enfrentados pelos professores de escolas públicas brasileiras.

Outro grande desafio que podemos apontar, diz respeito a difícil tarefa ensinar e de conscientizar os alunos sobre a correta utilização das tecnologias digitais nas atividades e trabalhos de pesquisa da escola. Pois muitos desses alunos acabam acessando sites pobre e/ou pouco confiáveis que trazem informações superficiais (PINSKY; BASSANEZI, 2010, p. 17 *apud* NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p. 5) simplesmente por aparecerem no topo da aba de pesquisa da internet.

Por outro lado, tem também a questão da estrutura física escolar, pois essa, muitas vezes, encontra-se em estado não favorável. Assim, é imprescindível investir na renovação do ambiente, dando todo o suporte necessário para que o trabalho realizado pelo professor possa ser de qualidade, principalmente nas regiões de interior, onde não temos tantos recursos disponíveis devido a questões de cunho político, cultural e histórico, como o acesso à internet de qualidade.

Contudo, diante disso, é preciso entender que as escolas não podem fechar-se para as tecnologias, pois a sociedade atual exige a recepção e utilização das mesmas, uma vez que cada dia mais as tecnologias digitais se infiltram no cotidiano das pessoas, mediando relacionamentos, trabalho entre outras coisas. Nesse caso,

A escola que não acompanha o ritmo de informações e não procura se atualizar, correspondendo às realidades sociais dos alunos (as), fará de si um espaço fadado a manter antigas e precárias condições de ensino, que não oferecem ou favorecem o desenvolvimento e o envolvimento da comunidade escolar em um contexto de inclusão digital, oportunidades, acessibilidades aos laboratórios de informática, acesso as tecnologias básicas e a aproximação com o mundo cibernético. (NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p 5).

Sendo assim, apesar dos desafios e obstáculos existentes, é fundamental atentar-se para o fato de que as tecnologias digitais podem ser utilizadas “[...] para alargar novos horizontes e possibilidades de ensino” (NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p. 2), facilitando a aprendizagem e, por conseguinte, tornando todo esse processo mais interativo. Dioginis *et. al.* (2015), vem dizer que:

Atualmente podem ser utilizadas muitas ferramentas tecnológicas para auxiliar no aprendizado em sala de aula. O vídeo e a TV, por exemplo, são recursos comuns em grande parte das escolas e, com eles, pode-se estimular a linguagem oral e escrita, explorar a capacidade visual e auditiva, porque são recursos que favorecem a motivação dos alunos e o bom relacionamento entre professores e alunos. (DIOGINIS *ET AL*, 2015, p.1157).

Assim, são inúmeras as possibilidades que as tecnologias digitais dispõem. Há uma infinidade de recursos que estão a nossa disposição que, quando adotadas, podem proporcionar um ambiente interativo e comunicativo. Todavia, é pertinente apontar que não basta apenas inserir as tecnologias no espaço escolar e utilizá-las como meros suportes para ilustrar a aula, visto que elas por si só não vão provocar mudanças pedagógica, pois:

De tal modo, a introdução de tecnologias às práticas pedagógicas só surtirão efeitos almejados se proporcionarem o avanço considerado na melhoria do ensino oferecido, independentemente de fazer referência às condições reais de ensino disponibilizados em instituições públicas ou privadas no país, visto que a presença de Tv, Datashow, computadores, internet, jogos educativos virtuais, blogs e demais ferramentas na escola não definem a qualidade do ensino e a competência do quadro docente para a garantia da aprendizagem eficiente e esperada (NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p. 4).

De acordo com os autores, o uso de ferramentas tecnológicas na escola precisa melhorar o ensino dos alunos, porém, percebemos que isso só será possível se elas forem utilizadas como mediação da aprendizagem e de maneira direcionada, pois só inserir tecnologias na escola não é suficiente, é preciso dar sentido ao seu uso. Diante disso:

[...] sem embargo, cabe a escola a difícil missão de adaptar-se aos avanços e mudanças proporcionadas pelas tecnologias e o desafio de nortear o caminho da comunidade escolar aos domínios e condições de apropriação crítica, ativa, reflexiva, criativa e competente desses novos meios de comunicações e informações digitais e midiáticas. (NASCIMENTO; CHARARA; DUTRA, 2018, p. 9)

Quanto aos docentes, compete a eles estarem sempre abertos às modificações relacionadas à educação. Que eles estejam preparados para superar os desafios e enfrentar paradigmas que possivelmente vão surgir ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Que tais empecilhos sirvam de motivação para eles se atualizarem e se ressignificarem, visando melhorar desenvolvimento dos seus alunos.

Os docentes podem e devem usar as tecnologias para mediar o ensino, pensando no propósito principal: possibilitar uma aprendizagem mais dinâmica. Para tanto, ele pode integrar a utilização de aplicativos às suas estratégias didáticas, como as plataformas de jogos com fins educativos que tenham regras e siga uma dinâmica interativa.

De acordo com Silva e Andrade (2020) evidencia-se como os professores podem passar a incorporar o uso de tecnologias em seus processos de ensino. Os mesmos precisam, primeiramente, desenvolver suas próprias capacidades de adquirir recursos tecnológicos avançados que permitam uma maior capacidade de raciocínio e desenvoltura tanto individual

quanto coletiva. Por conta das transformações constantes que os meios tecnológicos passam diariamente, se faz necessário uma adaptação também constante, com a finalidade de entregar um processo de ensino de maior qualidade. Nesse sentido, é importante pensar no uso dos *smartphones* como uma ferramenta capaz de colaborar para a educação.

Essa colaboração advinda das ferramentas digitais tem sua relevância também no sentido de dar mais proatividade e motivação aos alunos. O desafio do professor neste caso seria o de instigar e trazer os alunos a viverem uma imersão acerca dos conteúdos, que segundo Moran, (2014, p. 3), “alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador”.

Portanto, para dar continuidade a nossa discussão, discutimos no próximo tópico sobre as tecnologias digitais e os documentos oficiais da Educação Brasileira, o que reza a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) as *Diretrizes Curriculares Nacionais* sobre as habilidades e competências tecnológicas.

### **2.3 As tecnologias digitais e os documentos oficiais da educação**

Ao longo dos anos, os responsáveis pelas diretrizes da educação brasileira foram desenvolvendo documentos normativos e leis com o objetivo de melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Com a redemocratização do Brasil, uma das principais leis promulgadas foi a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira* (LDB), de 1996, a qual estabelece, define, regula e organiza o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado, assegurando o direito social à educação a todos os estudantes.

Nesse contexto, a educação foi dividida em duas formas de ensino, a saber: o básico e o superior, ficando a esfera federal encarregada da segunda, enquanto a educação básica seria de responsabilidade das esferas estaduais e municipais. Mas isto não impediu que bases nacionais fossem organizadas e definidas, uma vez que na Constituição de 1988 já tivesse sido separada uma parte aos cuidados básicos comuns para todo o país, onde “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p. 210). Nessa perspectiva, a LDB também colocou a necessidade da criação de uma base, assim, em 2015, a BNCC foi desenvolvida e apresentada.

Antes de falarmos sobre a BNCC, é importante apresentarmos os documentos que outrora norteavam a elaboração dos currículos nacionais. Entre eles estão os *Parâmetros*



*Curriculares Nacionais* (PCN), organizados entre o período de 1998 a 2000. Esse documento é responsável por subsidiar “os processos de elaboração ou revisão curricular; a formação inicial e continuada de professores; as discussões pedagógicas internas nas escolas; a produção de livros e outros materiais didáticos; e a avaliação do sistema de educação” (BRASIL, 1998 *apud* DIAS; SILVA, 2020, p. 4) do nosso país.

As diretrizes dos PCN contribuíram com a normatização da Educação Básica. Mesmo não sendo obrigatório, o documento serviu de referência por muito tempo até o surgimento de outras diretrizes, como as *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCN). Sobre isso, Dias e Silva (2020) apontam que:

Ao contrário dos PCN, as DCN são obrigatórias para a educação básica, tendo como objetivo orientar os currículos escolares e os conteúdos mínimos a serem adotados em todo o país, a fim de assegurar uma formação básica, conforme previsto na LDB, para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. As Diretrizes foram o suporte para a elaboração da BNCC. Complementares e não excludentes, as DCN ditam a estrutura geral dos currículos, o qual tem seus conteúdos detalhados pela BNCC (DIAS; SILVA, 2020, p. 4).

Precedente a BNCC, as DCN surgiram como uma proposta de atualização das políticas educacionais, buscando um sentido maior de igualdade e uma melhor formação profissional e social do indivíduo, que após um longo debate quanto a sua criação, foi finalizada e atribuída em 2013. A conclusão de seus conceitos e fundamentos se deu com a elaboração da BNCC em 2015, outro documento normativo, porém atual, que detalha as competências e habilidades que os alunos de todas as escolas e etapas devem desenvolver.

A BNCC regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e privadas em todas as etapas da educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) a fim de garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os discentes. Na condição de melhoria do sistema educativo, a BNCC (2018) traz a tecnologia como importante ferramenta nesse processo. Para este documento o digital é como mais uma linguagem, logo, salienta que as tecnologias digitais devem servir de sustentação para as práticas pedagógicas.

Como traz um conjunto de competências, (mais precisamente 10) que precisam ser desenvolvidas ao longo do processo educativo dos alunos, identificamos 2 que expressam de forma indireta o uso das tecnologias ao usar os termos “digital” é “tecnológico”:

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das

ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. [...] 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2018, p. 9).

Percebemos que a BNCC defende e valoriza o uso das tecnologias nos espaços escolares, além dessas, encontramos também mais duas competências gerais que fazem menção ao uso das tecnologias digitais – tanto de forma transversal quanto de forma direcionada -, demonstrando a importância delas se relacionarem diretamente com o ensino e aprendizagem de LP:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Nas DCNs (2012), há a compreensão de que a linguagem e leitura interativa constroem o sujeito para a vivência nos meios sociais, formando leitores, autores e interlocutores, por meio do acesso a diversidade de usos da linguagem e seu propósito principal: o de comunicação (BRASIL, 2012), assim, vemos que este documento vai ao encontro do que nos propõe a BNCC (2018).

Ainda na BNCC (2018) vemos que na etapa do Ensino Médio, as tecnologias digitais percorrem por duas, das sete competências específicas, da área de Linguagens e suas Tecnologias, são essas:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 481-482).

Evidentemente, o documento normativo apoia o uso das tecnologias digitais, sugerindo, conforme a competência 1, a utilização de diversas mídias e compreendendo tais tecnologias como possibilidades de desenvolvimento de competências e habilidades. Nos PCNs, o uso das tecnologias também é recomendado: “é indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras” (BRASIL, 1997, p. 62). Assim, para os PCNs o computador é uma ferramenta eficaz que possibilita ao aluno o contato com tecnologias digitais que oferece a eles a oportunidade para a realização de diferentes tarefas, das quais podemos citar a criação e a edição de textos, atividade muito útil nas aulas de LP.

Retomando a discussão sobre as competências da BNCC, importante salientar que elas apontam para a construção de um currículo que contemple as práticas linguísticas utilizadas em diferentes mídias, inclusive as digitais. Concordando com isso, a BNCC sugere o trabalho com diferentes gêneros digitais e multimodais, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1** – Habilidades que envolvem gêneros multimodais

<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO – ENSINO MÉDIO</b>
<b>TODOS OS CAMPOS</b>
(EM13LP17) – Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados ( <i>vlog</i> , videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
<b>CAMPO PESSOAL</b>
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, <i>gifs</i> biográficos, <i>biodata</i> , currículo <i>web</i> , videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de <i>gif</i> , <i>wiki</i> , <i>site</i> etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital ( <i>advergame</i> , anúncios em vídeos, <i>social advertising</i> , <i>unboxing</i> , narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 509).

Podemos observar que todas essas habilidades prescritas na BNCC contemplam o uso das tecnologias, “das 54 habilidades que determinam o currículo de LP do Ensino Médio, 22 tratam de gêneros ou ferramentas relacionadas ao universo das tecnologias digitais” (DIAS; SILVA, 2020, p. 85). Isto posto, podemos afirmar que a escola não pode negligenciar a utilização das TDICs em seu cotidiano escolar.

Para que os docentes desenvolvam práticas pedagógicas nas escolas com base no que sugere a BNCC e os currículos da educação, é preciso que eles conheçam esses materiais. Um dos grandes fatores que acabam influenciando no fracasso de algumas atividades aplicadas em sala de aula diz respeito a essa falta de conhecimento em relação a essa base, pois “os professores pouco consultam documentos oficiais para elaborar suas aulas, e, por isso, a qualidade da educação deveria ser buscada com investimentos na infraestrutura das escolas e na carreira docente” (SANTOS; DINIZ-PEREIRA, 2016 *apud* DIAS; SILVA, 2020, p. 4). Com isso, somos levados a pensar que:

A formação docente não pode negligenciar os rumos que a educação tem tomado na contemporaneidade. A BNCC, desse modo, pode ser tomada como um documento norteador na área das TDICs, não para engessar o currículo de formação docente, mas para contribuir com um ensino que considere a influência cada vez maior das tecnologias digitais. (DIAS; SILVA, 2020, p. 9).

Sendo assim, faz-se necessário investir em políticas de formação para os professores, disponibilizar materiais tecnológicos para serem usados em sala de aula e promover um ambiente bem estruturado que seja capaz de atender as TDICs. “A BNCC é apenas uma parte das ações da Política Nacional da Educação Básica [...] e por isso, todos esses campos necessitam de investimentos, e só com o desenvolvimento de todos esses setores será possível a melhoria na educação básica” (MICARELO, 2018, DIAS; SILVA, 2020, p. 80-90) de nosso país.

Apresentado aqui o que nos diz os documentos oficiais da educação sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula, traçamos no próximo tópico uma discussão em torno do uso dos *smartphones* nas aulas de LP, mostrando o que os estudos apontam a finalidade desse dispositivo nas salas de aula, finalizando o nosso capítulo teórico.

#### **2.4 O uso dos *smartphones* nas aulas de Língua Portuguesa**

Admite-se que entre os principais recursos tecnológicos que estão a nossa disposição, o *smartphone* assume um papel de destaque, visto que quase todas as pessoas possuem um, fato comprovado pelo IBGE (2021) e mencionado no início deste trabalho. Seu uso alcançou todas as faixas etárias, especialmente o público jovem. Considerando que essa tecnologia veio para ficar, percebemos a necessidade de fazer dessa ferramenta um recurso didático que pode ser utilizado no espaço escolar, uma vez que os *smartphones* estão cada vez mais acessíveis aos estudantes.

Segundo Santos e Sales (2017), os *smartphones*, *notebooks* e *tablets* são exemplos de TDICs que podem ser compreendidas como ferramentas que funcionam por meio de conexões criadas pela informática, internet e redes sem fio. Eles “São meios de comunicação que admitem a convergência de mídias e diante disso, a integração de texto escrito, áudio e vídeo em um mesmo arquivo ou mídia” (SANTOS; SALES, 2017, p. 70). Este dispositivo de multimídia caracterizados também como celular inteligente “oferece recursos avançados similares aos de um *notebook*” (TORRES, 2009, p.339), ou seja, aqueles com um sistema operacional capaz de realizar atividades que um computador de mesa usualmente executa.

No campo educacional, tanto as TDICs quanto o *smartphone* podem servir como um

importante instrumento didático-pedagógico. Para Camargos Junior (2019), a utilização desses mecanismos pode se dar a partir de dois aspectos importantes: o didático e o pedagógico:

No aspecto didático, os docentes deverão utilizar as tecnologias como ferramentas que potencializem as situações de aprendizagem e a interação. Já no âmbito pedagógico, os professores deverão utilizar as TDICs como auxiliares dos processos de planejamento do ensino, avaliação e registro (JUNIOR, 2019, p. 9699).

O aspecto didático está relacionado às atividades práticas que podem ser desenvolvidas para e com os alunos de modo mais dinâmico, agradável e diversificado, dando uma nova roupagem às aulas tradicionais e monótonas. No âmbito pedagógico, as contribuições apontam para o auxílio que essa ferramenta dá ao professor no tocante a construção de suas tarefas, planejamentos e formas de avaliação.

Considerando que durante boa parte da história do ensino no Brasil, o processo de ensino e aprendizagem se dava de maneira mecanizada, caracterizada pela pedagogia de cunho liberal-technicista estimulado pelo governo. Assim apontam os estudos de Pessoa (2012):

Antes de tudo, é preciso destacar que o ensino mecanizado da leitura e da escrita (realizado com ênfase na memorização e na repetição de modelos) não ocorria dessa forma por falta de competência do professor. As práticas que atualmente são chamadas de tradicionais eram, em sua época, compreendidas como a melhor forma de ensinar a ler e a escrever. (PESSOA, 2012, p. 3)

Conforme Pessoa (2012), o ensino tradicional, focado em uma perspectiva mecanizada, não se realizava assim por causa da falta de preparo do professor, mas por causa da concepção que tal modelo de ensino era eficaz. No entanto, com a redemocratização do ensino, algumas práticas foram mudadas. Com ações educacionais mais democratizadas e humanizadas o aluno passou a ser entendido como um cidadão. Do mesmo modo, com a evolução tecnológica modificando a nossa sociedade, o que, conseqüentemente, exigiu da educação renovações no ensino. Como apresentado por Silva (2017):

Com o advento da internet, os alunos como toda a sociedade foi exposto a uma imensa gama de informações sobre aspectos que vão além do seu cotidiano. Nesse sentido, o ensino precisa se adaptar a essa nova realidade, buscando a melhor forma de despertar o interesse do aluno, uma vez que os produtos tecnológicos como: o *smartphone*, *tablete*, *notebook* e outros, têm ganhado cada vez mais espaço na vida do cidadão. (SILVA, 2017, p. 125).

Os avanços tecnológicos não podem ser ignorados pelas escolas, pelo contrário, elas precisam caminhar em concordância com esses avanços, pois é função da educação atuar como um agente de transformação, contribuindo com desenvolvimento da sociedade e com o processo

de inclusão social por meio do conhecimento.

Abreu (2013) *apud* Silva (2017) também frisa a necessidade de os professores fazerem uso dos dispositivos móveis, como o *smartphone*, em sala de aula, tendo em vista que os alunos da rede básica de ensino, nascidos no século XXI, desde muito cedo se envolvem de alguma maneira com equipamentos tecnológicos, principalmente com os dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*.

Nesse contexto, faz-se necessário aderir uma nova abordagem de conteúdo e metodologias nas instituições de ensino, a fim de aproximar o que se estuda na escola com a realidade dos alunos, pois “o uso das tecnologias mudou a configuração da comunicação, formando assim uma nova forma de linguagem, em que as pessoas usam tanto para explicar algo particular e também estabelecer relações sociais” (SILVA, 2017, p. 5). Logo, essa forma de linguagem precisa ser conhecida por todos os estudantes, pois ela é o resultado do letramento digital que dá aos alunos a capacidade de “responder adequadamente às demandas sociais envolvendo a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital” (MEDEIROS, 2019, p. 13), como a internet.

Introduzir de alguma maneira o *smartphone* em sala de aula é uma forma de tornar o ensino mais atrativo. No entanto, não podemos ignorar a importância e a funcionalidade desse dispositivo. Caso o professor se coloque contra a esse aparelho, a sala de aula pode acabar se tornando um ambiente obsoleto. Portanto, é imprescindível que isto não ocorra, uma vez que o papel da escola é informar e formar cidadãos críticos, capazes de refletirem sobre o que acontece ao seu redor. Deste modo, o desafio atual do professor é o de incluir os recursos tecnológicos em sala de aula, principalmente os *smartphones* – dispositivos relativamente acessíveis e de fácil manuseio. Para Silva (2015):

*O smartphone está cada vez mais acessível aos alunos, em razão disso, além de trazer tecnologias digitais para sala de aula, seu uso facilita as atividades pedagógicas, devido aos recursos disponíveis, tais como: câmera fotográfica e filmadora, gravador de voz, navegador web e aplicativos (SILVA, 2015, p. 6).*

A utilização do *smartphone* em sala de aula oferece muitos benefícios para o ensino, pois sendo esse um recurso inerente aos jovens da atualidade, seus aplicativos e o acesso facilitado à internet podem ajudar nas pesquisas, nas avaliações, entre outras ações, por isso, o professor deve utilizá-lo a seu favor dentro e fora da escola.

Por meio dos *smartphones* os alunos podem acessar diversos sites e aplicativos gratuitos que podem ser baixados para serem consultados em qualquer hora e lugar. Dentre tantos, podemos citar os aplicativos do *Novo Acordo Ortográfico*, o *Priberam* – dicionário digital de

LP e o *Manual de Redação*. De acordo com Silva (2017):

Esses aplicativos podem ser utilizados como uma nova ferramenta didático/pedagógico. Uma vez que são acessíveis para todos e de fácil utilização, podendo ser utilizado sem conexão com a internet facilitando a utilização do mesmo em sala de aula. Pois, nem toda a escola tem acesso à internet de qualidade e nem todos os alunos tem acesso em suas residências. No entanto, sempre é necessária a orientação do professor para não haver a dispersão e/ou o andamento da atividade seguir outro caminho, bem como para atingir o objeto que norteia a atividade. (SILVA, 2017, p. 131).

Diante disso, podemos afirmar que trabalhar com os recursos disponibilizados pelos *smartphones* é, consideravelmente, fácil e democrático, visto que pode alcançar grande parte dos alunos, tanto os que possuem internet de qualidade quanto os que não possuem. Entretanto, é preciso ressaltar que há ainda uma resistência da parte de professores quanto à utilização dos *smartphones* em sala de aula, pois eles alegam que o dispositivo pode acabar tirando o foco dos estudantes, “contudo, embora tais resistências impeçam uma série de questões relevantes, elas nos levam a crer que o uso do celular depende em grande parte de seu manejo, ou seja, de como ele será usado em um contexto formal de educação” (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 55). Nesse caso, é de responsabilidade do professor explicar a real função do dispositivo quando esse está sendo usado em sala de aula.

Lopes e Pimenta (2017) ao tratarem da importância da utilização das tecnologias digitais, especialmente o *smartphone*, nos espaços escolares, apontam para uma seguinte recomendação:

O celular pode ser usado como recurso didático na escola, desde que conste no projeto político pedagógico e planejamento de aula do professor, inclusive para que o corpo docente, as famílias e a escola comuniquem-se e promovam um trabalho colaborativo. [...] Assim, é extremamente importante que haja um consenso entre os professores e a instituição sobre a utilização do aparelho em sala de aula, para que todos possam obter melhores resultados. (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 62).

Com base na fala dos autores, vemos que a família também exerce um papel importante neste processo de inclusão dos *smartphones* nas atividades educativas dos filhos. É preciso que elas sejam informadas e conscientizadas a respeito desse uso para que possam auxiliar os filhos nas atividades que são realizadas em casa, contribuindo, assim, como a aprendizagem desses sujeitos.

No capítulo seguinte, apresentamos o percurso metodológico que traçamos para desenvolver o presente trabalho monográfico. Discutimos sobre a natureza de pesquisa, método de abordagens, apresentamos os participantes envolvidos, bem como explicamos o instrumento de coleta de dados, os procedimentos e categorias de análise que foram aplicados



### 3 PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Toda pesquisa para se desenvolver precisa percorrer um caminho, esse que não é fácil de ser trilhado, mas que é extremamente necessário, pois ele quem nos trará as respostas para os problemas levantados. Nessa perspectiva, o presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos traçados para a realização desse trabalho. Para uma melhor compreensão, está dividida em subtópicos, são eles: Caracterização da Pesquisa; Contexto e Participantes da Pesquisa; e, Instrumentos de Pesquisa.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

Nossa pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: de que forma o uso das TDICs e do *smartphone* pode ser um agente de contribuição no processo de aprendizagem dos alunos? Quais os efeitos (positivos e negativos) da aplicação das TDICs e do uso do *smartphone* no processo de ensino e aprendizagem? Quais as possibilidades e desafios no ensino e aprendizagem de conteúdos didáticos por meio desse aparelho (*smartphone*)? Partindo disso, é que desenvolvemos um estudo exploratório, cujo o objetivo estar em “proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 2008, p. 41) garantindo aprimoramento das ideias.

Além disso, este trabalho é de natureza bibliográfica, pois se fundamentou em estudos de alguns autores que tratam do mesmo tema aqui proposto. Para Gil (2008, p. 44) a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que de fato aconteceu com esta pesquisa, pois, estamos baseados em vários estudos e pesquisas que discutem sobre a temática a qual nos propusemos a trabalhar, além de autores que nos ajudam a compreender e discutir sobre as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem e mostrar as possibilidades e os desafios do uso dos *smartphones* nas aulas de LP.

Quanto à abordagem deste estudo, se caracteriza como sendo uma pesquisa qualitativa, que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis” (GIL, 2008, p. 28), isto é, se interessa pela individualidade das respostas e interpretação dos dados, partindo de uma perspectiva baseada em sentidos e significados.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão analisados de modo crítico, pois voltamos o nosso olhar para os pontos positivos e negativos que o uso dos *smartphones* provoca em sala de aula, bem como para as possibilidades e os desafios encontrados pelos professores e alunos do Ensino Médio a respeito do uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Além disso, este

estudo adota a abordagem qualitativa, visto que:

Pesquisas qualitativas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42).

Sendo assim, compreendemos que a pesquisa qualitativa nos deu a possibilidade de examinar evidências para entender determinadas situações subjetivas com profundidade. Para tanto, utilizamos uma análise interpretativa dos dados obtidos, isto é, das respostas dadas pelos professores e alunos através do instrumento aplicado. Para Gil (2002), essa abordagem “procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica. Enquanto nesta última, por mais bem elaborada que seja, o pesquisador fixa-se nos dados, na leitura interpretativa, vai além deles, mediante sua ligação com outros conhecimentos já obtidos” (GIL, 2002, p. 79), logo o pesquisador deve se policiar para não acabar tecendo interpretações de caráter pessoal em sua pesquisa.

A análise interpretativa é também uma das características que uma pesquisa qualitativa dispõe. Denzin e Lincoln (2006) mostram que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais. [...] Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Além disso, este trabalho também se caracteriza como uma pesquisa de campo, tendo em vista que estávamos inseridos no contexto da pesquisa (*in loco*) e através disso, buscamos analisar a percepção dos professores e alunos da rede pública de ensino quanto ao uso da TDICs no contexto escolar que estão postas no instrumento utilizado, bem como analisar as possibilidades e dos desafios que o uso dessas tecnologias desencadeia. De acordo com Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa de campo “caracteriza as investigações que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa [...], o que realizamos neste estudo.

### **3.2 Contexto e participantes da pesquisa**

Nossa pesquisa foi realizada com turmas da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, da Escola

pública Estadual Antônio Ferreira, localizada no interior do Rio Grande do Norte-RN. Para preservar a identidade da escola, optamos por utilizar o nome fictício “Antônio Ferreira”. No total foram 87 (oitenta e sete) alunos convidados, porém contamos apenas com a participação de 14 (quatorze), pois os outros não desejaram participar, e três (3) professores que ministram a disciplina de LP nas respectivas séries, sendo dois deles graduados em Letras-Português e um mestre em Literatura Comparada, ambos atuam na rede Estadual de ensino.

Foram escolhidos para a pesquisa os professores de LP do Ensino Médio da rede pública de ensino, cada qual correspondente as respectivas turmas da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries, a fim de se obter dados que mostrem a realidade destes professores que lecionam na rede pública. Outra motivação baseou-se na certeza que os professores passaram pela experiência do ensino remoto, logo, podem opinar sobre o assunto.

No que diz respeito aos alunos, a escolha se deu pela boa comunicação e conhecimento entre ambos, tendo em vista que a pesquisadora estudou na escola durante todo o Ensino Médio. Além disso, consideramos também a questão de os estudantes estarem entre os grupos que mais usam os *smartphones*, que são os de jovens entre 12 e 19 anos, conforme dados de pesquisa do IBGE (2021).

A escolha do espaço e dos participantes também levou em consideração o fato da pesquisadora deste trabalho ter cursado o Ensino Médio na referida escola. Isso contribuiu de forma positiva para a obtenção de nossos dados, pois favoreceu a comunicação e a interação entre todos os envolvidos (pesquisadora, alunos e professores).

O contato com os participantes da pesquisa ocorreu por meio de uma visita presencial a escola em um horário oportuno. Na sala da diretoria, apresentamos aos professores a proposta do trabalho, bem como os questionários; com isso, expondo as pretensões e demais informações referentes aos nossos objetivos. Após esse trâmite legal com os professores, apresentamos também a proposta do trabalho aos alunos.

Além disso, apresentamos e fizemos uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos discentes e docentes. Esse termo se trata de um documento básico e essencial da pesquisa com ética que esclarece informações aos participantes do estudo, que dando o direito de escolher participar ou não da pesquisa.

Durante o diálogo com os participantes, deixamos claro que a participação seria de caráter voluntário, ficando a critério suas respectivas respostas. Apresentamos os objetivos estabelecidos em nosso trabalho, bem como asseguramos agir com ética e responsabilidade no que diz respeito a preservação de suas identidades e ao anonimato das respostas. Além disso, esclarecemos aos alunos que os maiores de 18 (dezoito) anos poderiam assinar os termos por

conta própria, mas os menores de 18 (dezoito) deveriam consultar os pais e pedir autorização. Após obtenção das devidas assinaturas, traçamos os próximos passos e trâmites legais para o desenvolvimento e realização do nosso trabalho. E para isso, utilizamos os instrumentos os quais serão apresentados a seguir.

### 3.3 Os Instrumentos da Pesquisa

A fim de identificar quais são os pontos positivos e os negativos ao utilizar o *smartphone* como ferramenta tecnológica nas aulas de Língua Portuguesa (LP) e compreender quais são os principais desafios e possibilidades encontradas pelos professores e alunos ao fazerem uso das tecnologias digitais nas aulas de LP no nível médio da escola pública Antônio Ferreira, escolhemos como instrumento de pesquisa, questionários – utilizados para colher dados oriundos dos participantes.

Utilizamos dois questionários<sup>2</sup>: um voltado para os professores e outro para os alunos. Os questionários foram elaborados no *software* de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, e estão compostos por perguntas objetivas e discursivas. O dos professores contém 15 (quinze) perguntas: 08 (oito) objetivas e 07 (sete) discursivas, relacionadas ao perfil dos pesquisados; as concepções deles a respeito do uso das TDICs e *smartphones* e por último, as dificuldades e possibilidades encontradas quanto ao uso das tecnologias digitais. O questionário dos alunos possui 13 (treze) questões: 08 (oito) objetivas e 05 (cinco) discursivas, estruturado com perguntas sobre perfil, concepções sobre o uso das tecnologias digitais e sobre os *smartphones* em contexto educativo. As questões objetivas foram elaboradas com o intuito de colher informações básicas sobre o perfil dos pesquisados e opiniões sobre o uso das tecnologias digitais. As discursivas visaram reunir melhores opiniões elaboradas sobre os pontos positivos e negativos do uso do *smartphone* como ferramenta tecnológica nas aulas de LP, bem como apontamentos sobre os principais desafios e possibilidades encontradas pelos professores e alunos ao fazerem uso das tecnologias digitais nas aulas de LP no nível médio de uma escola pública.

Os questionários foram disponibilizados por *link* via *WhatsApp* dos participantes. Para os alunos foi enviado diretamente para o grupo de *WhatsApp* das respectivas turmas, conduzido pela diretora da escola através de uma mensagem comunicando-os, e para os docentes foi

---

<sup>2</sup> O questionário disponibilizado aos professores e alunos, na seção Apêndices “B” e “C”, sendo o apêndice “B” com as questões para os professores e apêndice “C” com as questões para os alunos, pode ser acessado via link: [https://docs.google.com/forms/d/19DNxy0Y2e9Yag\\_dCAKbemlHCXj8Bdt2Jh\\_FUIGOnuY/edit](https://docs.google.com/forms/d/19DNxy0Y2e9Yag_dCAKbemlHCXj8Bdt2Jh_FUIGOnuY/edit). De modo semelhante, o link para acesso ao questionário entregue aos alunos também se encontra disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/167s00WiTEe0Hwcr45tRJD7qdZLiqT5u9EfkWNhmHc/edit>.

enviado de forma individual e particular - também no mesmo aplicativo de mensagens, tendo em vista que a pesquisadora mantém contato com todos os professores. Optamos por essa ferramenta de envio considerando o fluxo de acessibilidade e comunicação entre os participantes. O questionário foi enviado para todos os alunos que estudam na 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. Isso, dá um total de 87 alunos. Desses 87, apenas 14 aceitaram em participar da nossa pesquisa, assinando o TCLE. Foram 04 (quatro) da 1ª série, 06 (seis) da 2ª e 04 (quatro) da 3ª. Os professores, como referido anteriormente, foram três (03). Esta quantidade, embora consideravelmente no nível das nossas expectativas, supriu as necessidades de análise desta pesquisa.

As perguntas foram elaboradas com base nos estudos, leituras e autores que embasam nossa fundamentação teórica, levando em consideração a problemática do nosso trabalho, bem com os objetivos traçados para esta pesquisa. Dessa forma, as questões objetivam também conhecer as diferentes opiniões dos professores e alunos, mas com objetivo em comum de buscar entender a realidade de cada um dos grupos (alunos e professores), em relação as suas concepções sobre a utilização de TDICs e, principalmente sobre o uso do *smartphone* em sala de aula. Optamos por elaborar esses questionários na plataforma *Google Forms* por causa da facilidade e agilidade de se obter informações. Em relação ao uso do questionário, Gil (2008) aponta que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e (GIL, 2008, p. 140).

Dessa forma, o autor declara que, enquanto técnica de coleta de dados, construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão propiciar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas e apresentação do questionário. Quanto aos dados, esses serão organizados a partir do método de amostragem. Em que utilizamos tabelas e gráficos para estruturar bem cada resposta.

A análise dos dados obtidos e seus resultados se encontram disponíveis no capítulo a seguir, onde serão apresentadas as respostas objetivas e discursivas, os gráficos e a tabelas para melhor compreensão e visibilidade dos dados encontrados. Como técnica de análise e levando em consideração as questões éticas inseridas nesta pesquisa, será preservado o nome dos participantes, e, portanto, será adotado uma categorização numérica. Assim, os participantes serão identificados da seguinte forma: P01, P02 e P03 (P=professor) e os alunos como A01, A02, A03, A04, A05, A05, A06, A07, A08, A09, A10, A11, A12, A13, A14 (A=Aluno). Para a construção da presente pesquisa, utilizamos como aporte teórico os estudos de Oliveira e Corrêa (2020), Medeiros (2019) Nascimento, Charara e Dultra (2018), Dioginis *et. al* (2015) Santos e Neto (2021) Fernandes e Brasileiro (2020), a BNCC (2018) entre outros.

No capítulo seguinte, após traçados os caminhos metodológicos para esta pesquisa, analisaremos os dados obtidos. Para isso, estaremos pautados na fundamentação teórica que norteia o nosso trabalho. Para melhor visualização dos dados, utilizaremos alguns recursos, tais como: tabelas e gráficos, conforme apresentados posteriormente.

#### **4 “POSSO USAR O CELULAR?”: O USO DO SMARTPHONE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Após os procedimentos e caminhos metodológicos traçados para a realização deste trabalho, chegamos ao momento das análises dos dados obtidos através da aplicação do nosso instrumento de pesquisa. Por conseguinte, para a realização das análises, optamos pela utilização da técnica de amostragem, a qual justifica-se, pela facilidade em analisar os dados em grupo. Dessa forma, autores como Gil (2008), defendem esse tipo de método, afirmando que:

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. É o que ocorre, sobretudo, nas pesquisas designadas como levantamento ou experimentos. (GIL. 2008, p. 108).

Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera-se que ela seja uma representativa dessa população a qual se pretende estudar. Resumidamente, podemos dizer que, a amostragem é um processo fundamental, uma vez que é por meio dela que conseguimos acompanhar dados, preferências e opiniões de um determinado grupo, baseado em uma amostra dele.

A partir disso, esta pesquisa contou com as contribuições de três (3) professores ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa – que responderam a um questionário composto por 15 questões. Além disso, temos como participantes, quatorze (14) alunos estudantes das séries 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> do Ensino Médio. Frisamos, mais uma vez, que por questões de ética, os nomes dos participantes serão preservados.

Utilizamos gráficos (pizza) e tabelas para apresentação e melhor visualização das respostas dadas pelos participantes desta pesquisa – acreditamos que essa forma multimodal facilita a compreensão, análise e interpretação dos dados. Além disso, traçamos comentários com base na fundamentação teórica, que sustenta o nosso trabalho, objetivando assim, atender aos objetivos traçados anteriormente, levando em consideração toda problematização e passos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa. A seguir, apresentamos os dados obtidos através do questionário aplicado aos professores.

##### **4.1 Análise dos dados obtidos através dos professores**

Para a obtenção dos dados, aplicamos um questionário constituído de 15 (quinze)

perguntas aos professores. Como mencionado anteriormente, esse questionário foi elaborado no *Google Forms* e enviado via *link* pelo *WhatsApp* dos participantes. Todavia, suprimimos algumas respostas, pelo fato de algumas delas trazerem sentidos idênticos.

A princípio, o questionário trouxe perguntas que nos deu a oportunidade de conhecermos os profissionais que estão mediando o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), no Ensino Médio na Escola Estadual Antônio Ferreira. Inicialmente, fizemos perguntas sobre o nível de formação desses professores e sobre o tempo de atuação profissional na área de LP.

**Tabela 1:** Questão 1: Qual o seu nível de formação?

Participantes	Respostas
P01	Graduação
P02	Graduação
P03	Mestrado

Fonte: Elaborada pelo autor

Em relação à formação acadêmica dos professores, percebemos que todos possuem graduação em Letras com habilitação em LP. Porém, apenas o P03 possui mestrado na área de Literatura Comparada. Diante disso, entendemos o quão importante é preocupar-se não apenas com uma formação inicial, mas também, com a capacitação contínua. De acordo com Junior (2019):

A formação continuada dos Professores de Educação Básica (PEBs) que já lecionam também é muito importante. Uma parcela significativa deles concluiu Licenciaturas em épocas nas quais conteúdos teóricos e/ou práticos referente às tecnologias educacionais não eram abordados. JUNIOR (2019, p. 5)

Com base na fala do autor, entendemos que a busca por capacitação profissional é relevante, porque através desse processo o professor pode aperfeiçoar saberes que não foram abordados durante a graduação, principalmente os que dizem respeito às tecnologias. Dando continuidade ao nosso questionário, na pergunta seguinte, levantamos um questionamento sobre o tempo de atuação profissional dos docentes.

**Tabela 2:** Questão 2: Há quanto tempo você atua como professor?

Participantes	Respostas
P01	1 a 3 anos
P02	4 a 7 anos
P03	4 a 7 anos

Fonte: Elaborada pelo autor

Na pergunta de número 2 (dois), podemos obter mais dados referentes ao perfil dos participantes. Vemos que os docentes não possuem uma diferença muito grande em relação ao tempo de experiência profissional – esse tempo varia entre 1 (um) e 7 (sete) anos. Dando



seguimento ao nosso questionário, a fim de coletamos mais dados que possibilitem alcançar nossos objetivos, questionamos a esses professores se eles tinham algum curso de formação em tecnologias digitais.

**Tabela 3:** Questão 3: Você possui algum curso de formação em tecnologias digitais?

Participantes	Respostas
P01	Não
P02	Não
P03	Não

Fonte: Elaborada pelo autor

Como mostrado acima, vemos que nenhum professor possui curso de formação em tecnologias digitais. Para Junior (2019) essa é uma realidade bastante comum, pois “vários professores graduados nos últimos anos vivenciaram currículos excessivamente teóricos, com pouca ou nenhuma prática de utilização de TDICs” (JUNIOR, 2019, p. 4). Sendo assim, podemos dizer que, não são só esses professores – graduados há pouco tempo –, mas muitos outros podem não ter tido a oportunidade de fazer algum curso na área das tecnologias digitais.

Sobre isso, os autores Nascimento, Charara e Dultra (2018, p. 11) sugerem que se promova “cursos de formação norteada para a utilização das tecnologias” (NASCIMENTO, CHARARA; DULTRA, 2018, p. 11), a fim de preparar esses profissionais para a realidade atual. Consoante a isso, para alcançarmos mais informações sobre o conhecimento dos participantes da pesquisa a respeito das TDICs, fizemos o seguinte questionamento, na questão 4 (quatro) a seguir:

**Tabela 4:** Questão 4: Você já ouviu falar sobre as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)?

Participantes	Respostas
P01	Sim
P02	Sim
P03	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor

Nessa pergunta objetiva, notamos que todos os professores já ouviram falar, de alguma forma, das TDICs. Diante disso, novamente ressaltamos que as tecnologias digitais hoje desempenham um importante papel na comunicação e vivências dos jovens e adultos – o público-alvo de nossa pesquisa –, bem como na aprendizagem dos mesmos, pois estão “cada vez mais presente também nas escolas do nosso país” (MEDEIROS, 2019, p. 52), logo, precisamos pensar sobre como fazer o uso dessas tecnologias de forma eficiente, principalmente quando levamos em conta que o uso progressivo das tecnologias, após o formato de ensino remoto, tornou-se ainda mais presente e imprescindível.

Partindo desse contexto que, na quinta pergunta, questionamos aos docentes se na sala

de aula é permitido usar o *smartphone*, como tecnologia colaborativa no processo de ensino e aprendizagem. Eles responderam da seguinte forma:

**Tabela 5:** Questão 5: Na sala de aula é permitido o uso do *smartphone* como tecnologia colaborativa no ensino e aprendizagem?

Participantes	Respostas
P01	<i>Sim, fica a critério do professor a utilização</i>
P02	<i>Sim, fica a critério do professor a utilização</i>
P03	<i>Sim, fica a critério do professor a utilização</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Diante das respostas apresentadas, percebemos que os docentes têm a liberdade de escolher se vão ou não fazer uso do *smartphone* em sala de aula como uma tecnologia colaborativa no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é interessante lembrar que a inserção dos *smartphones* nas atividades pedagógicas se dê de forma diversificada e dinamizada, visto que, a eficácia da utilização desse dispositivo tem muito a ver com a forma como ele é manejado pelos docentes no ambiente escolar (LOPES; PIMENTA, 2017).

Partindo dessas respostas, na questão seguinte, procuramos saber se os professores fazem o uso de alguma tecnologia digital na hora de planejar as aulas.

**Tabela 6:** Questão 6: Você utiliza alguma tecnologia digital que auxilia na preparação das aulas? Se sim, cite-a e explique de que forma é esse uso.

Participantes	Respostas
P01	<i>Parte de minhas aulas são ministradas de forma expositiva e com a utilização de recursos tecnológicos como: Projetor, notebook, caixa de som, e entre outros.</i>
P02	<i>Sim, uso na elaboração de alguns conteúdos para implementação na minha disciplina.</i>
P03	<i>Sim. Utilizo as ferramentas do office (word e Power Point); o Canvas para produção de banners e templates; plataformas que oferecem recursos em áudio, vídeo, infográficos, mapas mentais; e-books de cunho didático-pedagógico; plataformas de streaming, como o Spotify; sites que disponibilizam acervos de textos; sites com propostas de aula ou sequências didáticas.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Os professores apontam que fazem o uso das tecnologias digitais de forma diversificada quando vão organizar e planejar as aulas. O P01, para ministrar suas aulas, se apropria de recursos como projetor, *notebook* e caixa de som. Um ponto a ser destacado foi em relação a resposta de P03, o qual diz utilizar-se frequentemente de ferramentas diversificadas, como aplicativos. Para Silva (2017, p. 131), “esses aplicativos podem ser utilizados como uma nova ferramenta didático/pedagógico. Uma vez que são acessíveis para todos e de fácil utilização, podendo ser utilizado sem conexão com a internet facilitando a utilização do mesmo em sala de aula”. Por conseguinte, compreendemos que o P03 se apropria de recursos que podem ser

facilmente utilizados pelos seus alunos.

Nesse sentido, se compararmos as respostas, vemos que o P03, em relação ao P01 e ao P02, explora de forma mais abrangente os recursos tecnológicos que estão à sua disposição. Acreditamos que isso acontece porque muitos professores não possuem um conhecimento mais amplo a respeito das tecnologias digitais, resultando em pouca ou nenhuma utilização (FERNANDES; BRASILEIRO, 2020). Nessa situação, cabe ao professor buscar conhecimento adequado na área.

Consequentemente, na sétima questão, objetivamos saber se os docentes utilizam alguma tecnologia em sala de aula. Os participantes citaram que sim, apresentando, logo em seguida, alguns exemplos:

**Tabela 7:** Questão 7: Você utiliza alguma tecnologia digital em sala de aula? Se sim, cite-as.

Participantes	Respostas
P01	<i>Sim, faço a utilização de recursos digitais como: TV, jogos de celular, projetor e notebook.</i>
P02	<i>Sim, às vezes peço para utilizarem os celulares para pesquisas relacionadas ao assunto.</i>
P03	<i>Sim. Utilizamos Datashow para projeção de conteúdos digitais; uso aplicativo de produção de mapas mentais; grupos de WhatsApp para interação; e-books e materiais digitalizados; plataformas digitais que disponibilizam conteúdos e atividades em geral, como o click ideia; vídeos, áudios, imagens.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

De acordo com os dados obtidos, podemos constatar que os professores se apropriam de variadas tecnologias digitais para executarem diversas atividades pedagógicas em sala de aula, como por exemplo, Projetor, TV, *notebook*, celular – esses são alguns dos recursos utilizados por esses docentes. Na concepção de Nascimento, Charara e Dultra (2019), quando o professor incorpora várias tecnologias às suas práticas, ele está correspondendo às realidades sociais dos alunos, criando situações de ensino que envolve esses discentes em um contexto de inclusão digital. Dessa forma, entendemos que esses professores estão amparados no que propõe a BNCC (2018, p. 481) sobre a competência de nº 1 a respeito da utilização de diversas mídias, ampliando o entendimento e as possibilidades de explicação crítica da realidade a qual os alunos estão inseridos.

Em consonância a essa perspectiva, notamos que, os professores estão desenvolvendo competências didático-pedagógicas amparadas nas TDICs, quando criam ambientes que permitem aos estudantes se comunicarem. Aplicando assim, as TDICs na elaboração das matérias didáticas (criação de mapas mentais, vídeos e imagens) e, na comunicação com os alunos (JUNIOR, 2019), como no caso dos grupos de *WhatsApp*.

No que diz respeito as contribuições do *smartphone*, na questão 8 (oito), os docentes fizeram as seguintes colocações:

**Tabela 8:** Questão 8: Em sua opinião, o *smartphone* pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos didáticos em sala de aula? Justifique.

Participantes	Respostas
P01	<i>Sim, mas com restrições. Porém de uma forma bem direcionada e restrita, sendo que essa é uma ferramenta que, a depender de alguns fatores, pode facilmente tirar o foco da aula</i>
P02	<i>Sim, apoio totalmente o uso do <i>smartphone</i>. Usado de maneira correta, a meu ver ajuda bastante os alunos.</i>
P03	<i>Sim, mas ainda não sei como seria a melhor forma de utilizar. Sem dúvidas, o <i>smartphone</i> pode ser um importante aliado para um bom trabalho no ensino-aprendizagem. Ele possibilita inúmeras alternativas eficazes de acesso a material e recursos inovadores e interessantes. Porém, ainda sentimos muitas dificuldades em poder orientar tal uso de maneira sólida. Na sala de aula, os alunos estão o tempo todo utilizando as redes sociais; isso dificulta e desestimula o nosso trabalho.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Os professores comungam na ideia de que o *smartphone* pode colaborar de forma positiva com o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos didáticos em sala de aula, eles não reprovam o uso do dispositivo móvel, mas não deixaram de colocar em pauta algumas problemáticas que este uso pode desencadear.

O P01 reconhece que o dispositivo pode ser muito útil para mediar os conteúdos em sala de aula, desde que, seja utilizado de maneira direcionada – como uma ferramenta pedagógica, pois se fugir disso, pode acabar atrapalhando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em vez de contribuir. O P02 pensa da mesma forma. Ele apoia o uso do *smartphone*, mas salienta a importância desse uso se dar da “maneira correta”, uma vez que “o uso inadequado pode prejudicar o rendimento dos alunos em sala de aula”. (SILVA; ANDRADE, 2020, p. 1).

P03 fala que não sabe a melhor forma de utilizar o *smartphone*. Suas palavras apontam para uma situação muito comum que se instaura entre muitos professores: a questão da insegurança. Lopes e Pimenta (2017) relatam que esse sentimento surge pelo simples fato de os professores acabarem não dominando totalmente as tecnologias, e “o que os fazem se sentirem incapazes de gerenciar algo que ainda não conhecem muito bem e essa insegurança parece ser a principal causa de tanta resistência à utilização do celular como ferramenta de ensino” (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 55), isso no espaço escolar.

Outro fator, é que os docentes podem não saber como integrar ou até mesmo associar

o dispositivo às atividades educativas, pois existe concepção, principalmente entre os alunos, que esse aparelho se trata de um simples instrumento de entretenimento que facilmente distrai os seus usuários. (SILVA; ANDRADE, 2020, p. 1).

Evidentemente, o P03 sente-se inseguro e desmotivado quanto a este uso, pois os alunos acabam utilizando o *smartphone* apenas para acessar as redes sociais. No entanto, nessa situação, Silva (2017, p. 13) enfatiza a necessidade de o professor orientar esses alunos para não haver a dispersão e/ou o risco de a atividade seguir outro caminho é não atingir o objeto que norteia a atividade proposta.

Integrar o *smartphone* às práticas pedagógicas para muitos educadores pode não ser uma boa opção. Visto que, por outro lado, usar esses aparelhos nas aulas de LP como uma ferramenta pedagógica pode despertar muitos desafios a esses educadores, como o de saber utilizar eficazmente esse elemento, a fim de propiciar uma aprendizagem mais satisfatória. Silva e Andrade (2020, p. 1) destacam que, “deve ser colocado em prática uma metodologia em que o uso dessas ferramentas tecnológicas seja direcionado de maneira adequada e bem definida, assim promovendo a inclusão de maneira mais eficiente” – no contexto educacional.

Nesse sentido, é que na questão de número 9 (nove), procuramos investigar quais os maiores desafios enfrentados pelos professores participantes, quanto ao uso das TDICs e do *smartphone* nas aulas de LP no Ensino Médio.

**Tabela 9:** Questão 9: Quais os maiores desafios em relação à utilização do *smartphone* na escola?

Participantes	Respostas
P01	<i>O maior desafio do Uso do smartphone em sala de aula é que, geralmente ele não é utilizado como ferramenta didática e sim como uso pessoal, o que acaba atrapalhando as aulas em alguns momentos pontuais.</i>
P02	<i>Garantir que eles estão usando realmente Para utilização dos assuntos orientados pelo professor.</i>
P03	<i>Creio que direcionar e oferecer um uso produtivo do smartphone tem sido o nosso grande entrave na adoção do mesmo como ferramenta de apoio às aulas.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Segundo as respostas supracitadas, identificamos que o maior desafio alegado pelo P01 diz respeito à forma como o *smartphone* é visto pelos estudantes – por se tratar de um recurso comum do cotidiano deles. O *smartphone* é usado para situações de lazer, então há o receio desse aparelho não ser tratado como uma ferramenta pedagógica, o que, conseqüentemente, pode acabar atrapalhando o objetivo da atividade.

Contudo, compete fazer aqui uma consideração, de que muitas vezes os estudantes não conseguem associar o uso do *smartphone* com as atividades escolares, porque,

infelizmente foi implantada a proibição desse mecanismo em locais públicos como as escolas (FERNANDES; BRASILEIRO, 2020, p. 390). Sendo assim, torna-se difícil desconstruir essa ideia equivocada que circula entre os estudantes.

Outro ponto a destacar, como já referido anteriormente, é que, se esse uso for direcionado e bem mediado pelo docente, tal problema pode ser amenizado ou até mesmo resolvido. Nessa situação, o professor deve levar os alunos a refletirem que o *smartphone* pode ir além da simples função de entreter, que ele também possibilita a aquisição do conhecimento e contribui para o enriquecimento das aulas, tornando-as mais interessantes.

Ao realizar isso, o educando fará, o que já dizia Silva (2015), que o *smartphone* pode ser uma estratégia para aproximar a vida escolar dos alunos com a cotidiana, valorizando o conhecimento de mundo deles. Porém, para que isso aconteça é preciso deixar claro como podemos incorporar esse aparelho às atividades escolares.

Para o P02, que outrora afirmou usar o *smartphone* em suas aulas, destacou que sua maior dificuldade é saber se de fato os alunos estão usando o aparelho para cumprir com as atividades propostas. Há o receio de eles acabarem, num só clique, se distraíndo, seja com as outras funções do aparelho ou com um simples sinal sonoro de uma notificação – não focando no que realmente importa no momento.

Para o P03 a sua grande dificuldade está em saber gerenciar, de maneira assertiva, o uso do *smartphone*. Isso nos leva a refletir que, se esse mecanismo não for bem trabalhado pode acabar atrapalhando, e não potencializando o ensino e a aprendizagem do aluno.

A fim de buscarmos informações mais profundas, em relação ao manuseio do *smartphone* na escola, pedimos aos docentes que apresentassem maneiras de introduzir o dispositivo nas didáticas.

**Tabela 10:** Questão 10: De que maneira você acha que o *smartphone* poderia ser introduzido nas didáticas?

Participantes	Respostas
P01	<i>De forma que isso possa mostrar as inúmeras possibilidades que eles possuem nas mãos a favor da aprendizagem de cada aluno. O celular pode colaborar transformando conteúdos em jogos, em contextos de rede social e afins.</i>
P02	<i>Para uso de pesquisas, elaboração de seminários etc.</i>
P03	<i>Como meio de acesso a apps; jogos; sites; conteúdo e métodos de produção de trabalho científico e artístico; ferramenta de auxílio na produção de portfólios, gêneros de iniciação científica, material para o campo cultural, midiático-jornalístico, acesso a obras de arte, museus virtuais; eventos em formato on-line; plataformas digitais; criação de documentos e pastas compartilhados, submissão e apreciação de produções as mais diversas, etc.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Os professores expõem uma diversidade de possibilidades pelo uso do *smartphone*. Para o P01, o *smartphone* oferece a oportunidade de transformar os conteúdos escolares em jogos virtuais, o que, de certa forma, atrai ainda mais esses estudantes. Essa resposta vai ao encontro do que Fernandes e Brasileiro (2020, p. 393) afirmam, “[...] a introdução de novas técnicas integradas aos tradicionais métodos de ensino, com a inserção dos *smartphone* [...] dinamiza o processo de aprendizagem dos alunos, sendo uma destas técnicas a gamificação, que se refere “à aprendizagem por meio de jogos”. Diante do exposto, percebemos que essa é também uma ótima estratégia educativa. Além disso, pode ser também usado de maneira mais “formal” – como mencionado pelo P02. Quando destaca que, o *smartphone* pode ser muito útil para as atividades de pesquisas e elaboração de seminários.

Na percepção do P03, o uso desse mecanismo abre espaço para inúmeras possibilidades, essas ampliam as experiências de aprendizagens, propiciando aos alunos o acesso a diferentes conteúdos, sem a necessidade de sair de casa. Esses estudantes podem conhecer obras de artes, consultar materiais diversos e até mesmo visitar museus virtuais.

De fato, notamos que essas possibilidades quebram as barreiras das desigualdades sociais, já que muitos alunos são oriundos da camada social mais baixa. Ou seja, as mesmas oportunidades que até então estavam disponíveis apenas para uma pequena parte da sociedade – os privilegiados. Logo, tais possibilidades se difundem para todas as classes sociais, impulsionando a democratização do acesso aos bens de cultura. Desse modo, os docentes deixam evidentes as vantagens que uso desse mecanismo estabelece.

Na décima primeira questão, analisamos também, a opinião dos pesquisados sobre o *smartphone* ser ou não uma tecnologia colaborativa em suas práticas docentes.

**Tabela 11:** Questão 11: Você acredita que o *smartphone* pode ser uma tecnologia colaborativa em suas práticas docentes? De que maneira?

Participantes	Respostas
P01	<i>Sim, sem dúvidas. Sempre tenho tentado implementar essa prática em algumas turmas do ensino fundamentalII para ilustrar alguns conteúdos, como ferramenta de pesquisa. Em alguns momentos essa prática é exitosa, em outras, não.</i>
P02	<i>Sim, acho que ele ajuda de forma significativa, uma vez que usada de forma correta, pode auxiliar nas dúvidas e pesquisas dos discentes.</i>
P03	<i>Sim, sem dúvidas. Creio que já deixei claro acima as possibilidades. Na minha prática diária, o <i>smartphone</i> tornou-se ferramenta indispensável, haja vista a gama de oferta de recursos na palma da mão.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Todos os professores concordam que o *smartphone* pode colaborar com suas práticas docentes. Vemos que o P01 se esforça para implementar essas práticas. No entanto, essa ação nem sempre ocorre de maneira eficiente. Para Lopes e Pimenta (2017) essa eficiência pode ser alcançada por meio da interação escola-família. Nesse caso, é fundamental que o projeto político pedagógico fique claro aos responsáveis, criando uma cultura de estudos mais uniformes, pois “é extremamente importante que haja um consenso entre os professores e a instituição sobre a utilização do aparelho em sala de aula, para que todos possam obter melhores resultados” (LOPES; PIMENTA, 2017).

Na mesma perspectiva, os demais professores reconhecem a importância da utilização destes dispositivos em sala de aula, compreendendo-os como ferramentas indispensáveis. Silva (2015) destaca que, o *smartphone* está cada vez mais acessível, trazendo facilidades para as atividades pedagógicas. Ou seja, desde mecanismos aliados tanto na produção das aulas, por parte dos professores, como no auxílio aos alunos em pesquisas em materiais adicionais para enriquecimento de conteúdos atualizados.

Mediante as respostas apresentadas acima, objetivamos na pergunta seguinte, encontrar informações sobre a possibilidade de os professores usarem outros tipos de tecnologias.

**Tabela 12:** Questão 12: Você trabalha com alguma outra tecnologia digital em sala de aula? Quais? E de quemaneira essas tecnologias são utilizadas?

Participantes	Respostas
P01	<i>Até o presente momento eu trabalho apenas com as tecnologias digitais já mencionadas nesta pesquisa.</i>
P02	<i>Não.</i>
P03	<i>Que eu lembre, já mencionei as possibilidades que exploro a partir do que temos disponível na escola.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Compreendemos que o P01 não trabalha com outras tecnologias, a não ser aqueles que já foram tecnologias digitais, e P03 afirma que usa, mas justifica que já apresentou anteriormente todas as tecnologias que explora.

Buscando respostas para atender nossos objetivos específicos, fomos à procura de sistematizar informações sobre as principais dificuldades que circulam entre os participantes desta pesquisa sobre o manuseio das tecnologias pontuadas por ele em uma questão anterior. O P02 diz que não trabalha com outras tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e em suas práticas docentes.

**Tabela 13:** Questão 13: Quais as principais dificuldades encontradas por você ao utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e em suas práticas docentes?



Participantes	Respostas
P01	<i>Os desafios são muitos, porém Um dos maiores deles é o fácil desvio de foco dos alunos ao utilizarem um Smartphone conectado na Internet.</i>
P02	<i>Garantir que eles estão fazendo uso para o conteúdo da aula, muitas vezes alguns tentam desviar do assunto pedido.</i>
P03	<i>Careço ainda de uma formação crítica e eficiente para o bom e proveitoso uso; enfrentamos, ainda, o enorme desafio de operacionalizar o smartphone de maneira sistêmica e produtiva em sala de aula, pois é muito desafiador "controlar" o uso, ou direcionar o uso por parte dos alunos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Mediante as respostas dos nossos participantes, podemos verificar que há muitas dificuldades pairando entre os docentes. De maneira geral, podemos listar: [1] a dificuldade de manter os alunos focados na aula quando esses estão com o *smartphone* conectado à internet e [2] a dificuldade é fazer com que os discentes respondam às atividades sem desviar do que foi pedido e [3] controlar o que o aluno está fazendo no aparelho. Lopes e Pimenta (2017) problematizam essa questão explicando que, a maneira de solucionar esse problema é seguindo o caminho da “[...] disciplina, conscientização e negociação entre professor e aluno”(LOPES; PIMENTA, 2017, p. 8), fator que envolve interação e flexibilidade entre os envolvidos (professores-alunos).

Além dos entraves mencionados acima, destacou-se também a questão da falta de formação crítica na área, o que, de fato, acaba interferindo na operacionalização eficiente do *smartphone*. Nesse caso, defendemos que esses professores sejam letrados digitalmente (MEDEIROS, 2019) para que possam fazer o uso de tais tecnologias de forma benéfica e eficiente. Nesse contexto, na penúltima questão destinada aos professores, procuramos saber se há alguma vantagem em utilizar o *smartphone* nas aulas de LP.

**Tabela 14:** Questão 14: Você acredita que o *smartphone* pode trazer vantagens para o ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique suas respostas.

Participantes	Respostas
P01	<i>Sim, desde sejam utilizados de uma forma consciente para a realização das atividades propostas. Esse tipo de tecnologia pode colaborar grandiosamente para o ensino aprendizagem quando são levados a sério pelos alunos e professores.</i>
P02	<i>Sim, como dito anteriormente, desde que a gente faça uso com sabedoria e incentive os alunos a usarem também.</i>

P03	<i>Sem nenhuma dúvida. Temos uma infinidade de possibilidades quanto ao ensino da língua. Através do celular, podemos ter acesso a bibliotecas no mundo todo, sites, dicionários, tradutores, acervo de jornais, revistas e museus; por meio dele é possível produzir textos compartilhados, criar e popularizar resenhas, poemas, crônicas, contos etc.; há ainda o importante acesso a aplicativos que abordam conteúdos os mais diversos da linha portuguesa já disponíveis; enfim, não há nem espaço para elencar tantas ofertas e possibilidades ricas.</i>
-----	--

Fonte: Elaborada pelo autor

Vimos que os três professores, unanimemente, acreditam que o dispositivo pode trazer vantagens para o ensino e a aprendizagem. P01 é consciente que essa tecnologia pode colaborar de forma grandiosa – se levado a sério. O P02 diz que o *smartphone* tem vantagens, mas reforça a ideia de que esse trabalho deve ocorrer de forma sábia. Essa preocupação, advinda de sua parte, nos leva a refletir que não basta apenas inserir várias tecnologias em sala de aula, como se o uso constante dessas ferramentas definisse a qualidade do ensino e competência do quadro docente (NASCIMENTO; CHARARA; DULTRA, 2018, p. 04) de determinada escola, é preciso ter técnica e formas significativas para operacionalizar essas tecnologias.

De um modo geral, com base nos que dizem nossos participantes, entendemos que o dispositivo traz muitas vantagens, como a possibilidade do aluno ter acesso à *websites* e dicionários, produzir e compartilhar textos como contos, crônicas, poemas entre outros. Nesse caso, podemos dizer que *smartphone* "promove mobilidade na educação, ele abre caminhos que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente mais eficiente e de uma forma natural" (SILVA; ANDRADE, 2020, p. 2), contribuindo com enriquecimento das aulas.

Considerando o período de distanciamento social e a implantação do ensino remoto, elencamos, por fim, uma pergunta sobre o assunto, uma vez que esse formato de ensino foi introduzido de maneira repentina, intensificando ainda mais o uso das tecnologias digitais e do *smartphone* nos ambientes escolares, além de apresentar vantagens e desvantagens.

**Tabela 15:** Questão 15: Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?

Participantes	Respostas
P01	<i>O uso das tecnologias digitais teve o seu papel de protagonista durante o período de Pandemia em que estamos atravessando. Foi com essas tecnologias que os professores puderam "amenizar" os danos desse momento tão delicado. Contudo, logo foi possível perceber o quanto estávamos despreparados para adotar e utilizar essas tecnologias como ferramenta de trabalho, pois nem todos tinham formação ou qualificação para tal. E isso tornou o processo um pouco mais dificultoso e lento.</i>

P02	<i>A meu ver as vantagens foram na parte do uso das pesquisas dos mesmos, pois eles tinham acesso ao material de forma online na hora das aulas, isso facilitava na hora das aulas. As desvantagens foram para aqueles que não tinham como assistir as aulas online e faziam as atividades sem ter acesso ao conteúdo, isso acabou prejudicando de certa forma na aprendizagem de muitos.</i>
P03	<i>Vantagens: comodidade de estudar de casa; acesso rápido a documentos os mais variados; recursos que favorecem métodos de avaliação, produção de tarefas atividades; introdução de muitos profissionais ao universo digital. Desvantagens: falta de interesse e assiduidade dos alunos; cansaço visual, mental e físico; ausência de material didático específico para o formato remoto; déficit na participação dos alunos nas aulas; falta de interação próxima, física com os alunos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Para o P01, as tecnologias foram fundamentais durante a Pandemia, pois amenizaram os danos causados à educação – como o fator da suspensão das aulas. Porém, é destaca como desvantagem a falta de qualificação/formação na área de muitos profissionais da educação que resultou em um processo lento e difícil.

A fala do P01 faz referência direta a realidade de muitos educadores – pegos de surpresa com a Pandemia. Diante disso, vemos a importância de se investir no treinamento e capacitação desses profissionais (SANTOS; NETO, 2021, p. 11), para que seja desenvolvido um trabalho mais significativo nos espaços escolares.

Para o P02, o ensino remoto, por um lado, foi vantajoso, tendo em vista que facilitou a transmissão das aulas e o acesso aos materiais. Já por outro não, pois muitos alunos não tinham como assistir as aulas devido a falta de internet. Já o P03 elencou que o ensino remoto emergencial trouxe para os alunos a vantagem de aprender sem sair de casa. Como desvantagem, foi ressaltada a questão da assiduidade dos alunos, pois com o novo formato de ensino muitos estudantes se distanciaram da escola – frequentada virtualmente – talvez por falta de condições e/ou por falta de interesse.

Além de tudo, também foi ressaltado a questão do cansaço visual e mental dos alunos que ao terem que se debruçar sobre a tela de um aparelho celular, *Tablet* ou computador, acabavam entrando em estado de exaustão. O P03 também cita, como desvantagem, a falta de interação dos alunos. Ou seja, o ensino remoto impediu a interação física entre alunos e professores. Nessa perspectiva, Oliveira e Corrêa (2020, p. 259), dizem que, o ensino remoto “[...] embora assegure uma continuidade escolar, ele não dá conta de todas as necessidades educacionais, que envolvem, acima de tudo, as relações interpessoais”, que por sua vez, são essenciais, visto que essa relação contribui de forma positiva para o desenvolvimento da

aprendizagem dos estudantes.

Assim, diante do exposto e levando em consideração as concepções dos professores, podemos conhecer e entender sobre o uso das TDICs e do *smartphones* nos ambientes escolares, bem como, sobre as vantagens e desvantagens, aspectos positivos e negativos que essas tecnologias trazem segundo os dados de nossa pesquisa.

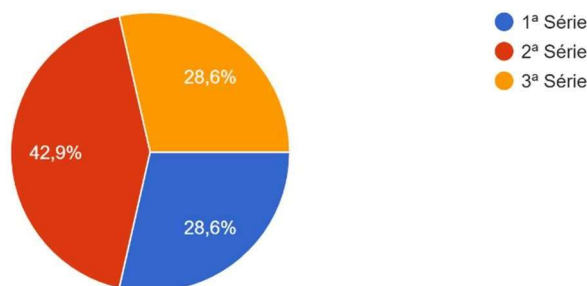
De acordo com as respostas analisadas, identificamos a importância de fazer uso desses recursos tecnológicos nas aulas de LP. Com tudo, entendemos também que não basta apenas inserir as tecnologias digitais na escola, é preciso, sobretudo, preparar alunos e professores para a sua utilização.

#### 4.2 Análise dos dados obtidos através dos alunos

A partir de agora, analisamos os dados obtidos através do questionário aplicados para os alunos participantes da nossa pesquisa. Para isso, utilizamos um questionário como instrumento de pesquisa composto por 13 (treze) perguntas, enviado para as turmas da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. Ressaltamos que o questionário foi aplicado para 87 (oitenta e sete) alunos que compõe as séries mencionadas, no entanto, como nem todos aceitaram participar desta pesquisa, contamos com a participação de 14 (quatorze) participantes. Todavia, tivemos 4 (quatro) respostas da 1ª série, 6 (seis) da 2ª e 4 (quatro) da 3ª. Como a primeira pergunta é sobre os nomes dos alunos, para preservar a identidade deles, começamos nossa análise a partir da segunda questão.

**Gráfico 1:** Questão 2 do questionário dos alunos.

2. Em qual série/ano você estuda?  
14 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor

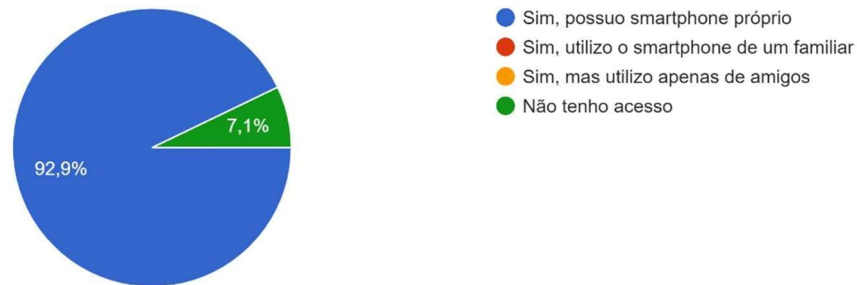
Conforme o gráfico, observamos que a maior parte dos sujeitos que responderam nossas perguntas são estudantes da 2ª série do Ensino Médio. Na pergunta seguinte, questionamos aos

alunos se eles têm acesso a *smartphone*.

**Gráfico 2:** Questão 3 do questionário dos alunos.

3. Você tem acesso a *smartphone*?

14 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor

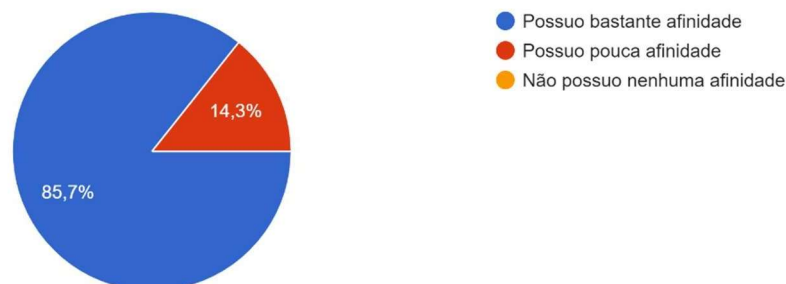
O gráfico apresenta que de 100%, cerca de 92,9% dos alunos têm acesso a *smartphone* – inclusive a um aparelho próprio. Somente 7,1% não tem nenhum acesso. Esses dados estão de acordo com a pesquisa do IBGE (2021), que apontam que, entre os jovens de 12 e 19 anos, cerca de 79% possuem um aparelho próprio. Isto é, mais da metade desses jovens. Dessa forma, percebemos que a maioria possui um aparelho com dispositivos mais avançados, que auxiliam nas mais diversas tarefas cotidianas, seja nas formas comunicativas, interativas ou participativas. Raramente encontramos alguém que não possua o aparelho, mas, infelizmente, ainda existe. Dentre esses, podemos citar as famílias mais carentes que não têm condições financeiras para possuir ou dar aos filhos um dispositivo móvel como o *smartphone*.

Posteriormente, na quarta questão, procuramos saber se os usuários possuem alguma afinidade com as tecnologias digitais como o *smartphone*.

**Gráfico 3:** Questão 4 do questionário dos alunos

4. Você tem afinidade com tecnologias digitais como o *smartphone*?

14 respostas



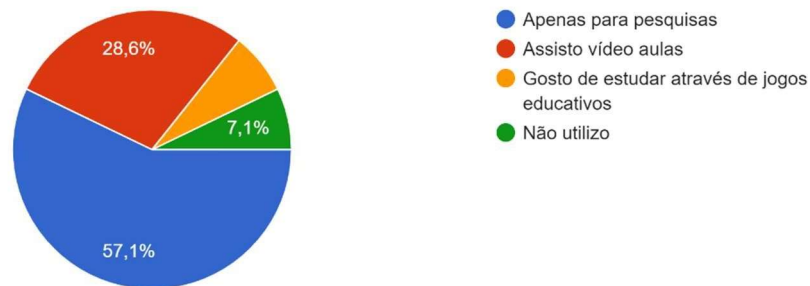
Fonte: Elaborada pelo autor

Notamos que a maioria dos usuários possui boa afinidade com tecnologias digitais como o *smartphone*, e apenas cerca de 14,3% possuem pouca. Os dados mostram que esses alunos estão cada vez mais familiarizados com as tecnologias digitais, o que implica dizer que eles estão inseridos em um contexto de letramento digital. Sobre essa questão, Medeiros (2019) chama atenção para a necessidade de as aulas discorrerem sobre o que é ser letrado digitalmente, pois para ele “o conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizar essa tecnologia” (MEDEIROS, 2019, p. 37) nas práticas sociais.

Diante disso, somos conscientes que não basta apenas ter afinidade com os equipamentos tecnológicos, e que, segundo MEDEIROS (2019, p. 13) é “preciso entender como usá-lo a seu favor e de forma a facilitar sua vida como cidadão crítico e reflexivo”. Os nativos digitais estão imersos em um contexto de mecanismos e dispositivos móveis, e essa familiarização e o contato com a cibercultura, desenvolvem autonomia e curiosidade nesses jovens. Ademais, nos propusemos saber se o *smartphone* é utilizado como uma ferramenta educativa.

**Gráfico 4:** Questão 5 do questionário dos alunos

5. Você utiliza o smartphone para fins educativos?  
14 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor

O gráfico 4 (quatro) evidencia que mais da metade dos alunos usam o *smartphone* para fazer pesquisas, atingindo um total de 57,1%. Cerca de 28,6% desses discentes usam o aparelho para assistir a vídeo aulas. Enquanto isso, cerca de 7,1% não utiliza. Vemos que esses alunos, além de utilizarem o *smartphone* em situações informais do cotidiano, também ousam para situações educativas.

Esta prática, a nosso ver, é relevante, pois acreditamos que por meio dela e de uma boa mediação do docente, os alunos podem desenvolver competências e habilidades previstas na BNCC (2018) como compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de

Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicarem, acessarem e disseminarem informações, produzirem conhecimentos, resolverem problemas e exercerem protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Desse modo, fomos levados a buscar a opinião dos alunos em relação ao uso do *smartphone* em sala de aula.

**Gráfico 5:** Questão 6 do questionário dos alunos.

6. O que você acha sobre a utilização do *smartphone* em sala de aula?

14 respostas



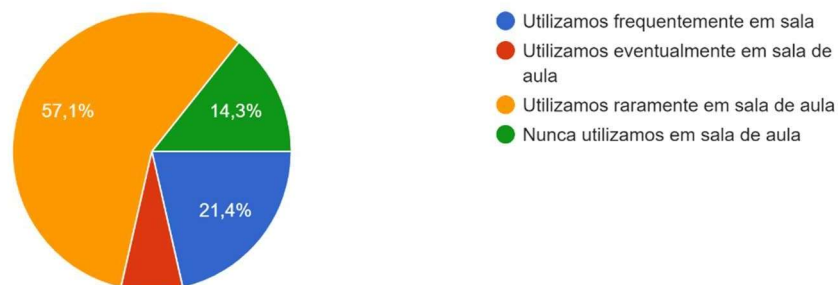
Fonte: Elaborada pelo autor

Cerca de 50% dos alunos opinaram que são a favor do uso do *smartphone*, pois essa tecnologia pode auxiliá-los nos estudos. Já 42,9% apontam que são a favor, mas que infelizmente se distraem muito com o aparelho. Somente 7,1 %, disseram que são contra, pois acreditam que o *smartphone* não combina com a sala de aula. Para especificar ainda mais informações sobre esse uso, questionamos:

**Gráfico 6:** Questão 7 do questionário dos alunos.

7. Você já utilizou o *smartphone* como ferramenta de aprendizado na sala de aula de Língua Portuguesa?

14 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados apontam que nas aulas de LP o *smartphone* é utilizado raramente em sala,

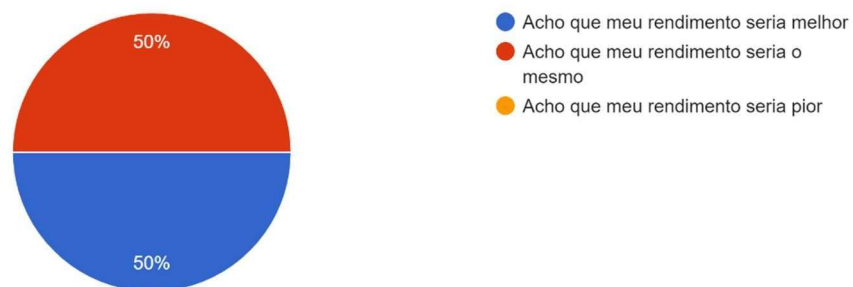
sendo esse um total de cerca de 57,1 %. Já 21,4 %, responderam que usam com frequência, enquanto cerca de 14,3% nunca utilizou. Esta pouca utilização, segundo Fernandes e Brasileiro (2020), possui relação com a diferença entre o desenvolvimento das tecnologias dispostas na sociedade, que avançam em uma velocidade superior à dos aprimoramentos exercidos pelo ambiente formador dos professores. Uma constatação que pode ser bem observada, ao notarmos que por mais que o *smartphone* já seja extensamente difundido na sociedade, sua utilização em ambiente escolar ainda é debatida, e muitas vezes mal recebida por professores.

Devemos nos atentar para esse distanciamento, buscando sempre a atualização constante de informações e metodologias ativas, pois, ao contrário, podemos acabar impedindo o aprimoramento de atividades na aprendizagem dos alunos. Fernandes e Brasileiro (2020) apontam para um caminho de convivência harmônica entre as tecnologias digitais e o ambiente escolar, onde nela, o *smartphone* possui um papel ativo no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Quanto a opinião dos alunos, em relação ao seu próprio rendimento escolar utilizando-se frequente desta tecnologia digital, está disposta na pergunta 8, que apresenta os seguintes resultados:

**Gráfico 7:** Questão 8 do questionário dos alunos.

8. Como você acha que seria o seu rendimento escolar se o *smartphone* fosse utilizado de forma recorrente nas aulas?

14 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor

Percebermos que metade dos participantes reconhece que usar o *smartphone* em sala de aula pode melhorar seu desempenho escolar. Os outros apresentam divergência dessa realidade. Fernandes e Brasileiro (2020) discutem que, o uso do *smartphone* em sala de aula concede aos estudantes benefícios que melhoram o rendimento desses alunos, pois por meio do dispositivo é possível realizar várias tarefas sem sair de casa. Nesse caso, “a aprendizagem é contínua, sem interrupções entre os ambientes formal (sala de aula) e informal (FERNANDES;



BRASILEIRO, 2020, p. 383)”. Dando continuidade aos questionamentos, mostramos quais foram os desafios identificados pelos alunos participantes na pergunta 9 (nove).

**Tabela 16:** Questão 9: Em sua opinião, quais seriam os desafios em utilizar essas tecnologias digitais em sala de aula?

Participantes	Respostas
A01	<i>Alguns alunos não possuem o celular</i>
A02	<i>A distração</i>
A03	<i>Acho que nenhum, seria ótimo</i>
A04	<i>Acredito que seria a orientação, pois a maior dificuldade que tive dentro dos ensinamentos remotos eram a orientação dos assuntos e como aplicar os mesmos nos trabalhos e atividades. tinha dificuldade no aprendizado e nos conceitos que os assuntos tinham, e isso me fez ter uma certa dificuldade por um tempo.</i>
A05	<i>A internet da escola poderia começar a falhar com o uso excessivo de muitas pessoas ao mesmo tempo em sala de aula</i>
A06	<i>Conseguir que todos os alunos realmente usassem o celular para o mesmo fim, e que eles não tentassem utilizar para jogos ou outras coisas durante as aulas.</i>
A07	<i>Nenhum</i>
A08	<i>Seria de muita utilidade. (Nos auxiliaria muito)</i>
A09	<i>Seria ótimo</i>
A10	<i>Acho que nenhum, em minha opinião eu teria mais informações e um uso adequado dos conteúdos poria me aprofundar mais</i>
A11	<i>Um dos desafios seria fazer os alunos usarem para o auxílio nas aulas e não para ficarem fazendo outras coisas</i>
A12	<i>Em utilizar ele para o aprendizado, porque por mais que eu não queira, mas qualquer momento eu posso me distrair vendo outras coisas no aparelho e fazendo com que eu perca meu foco na aula. Portanto, evito levá-lo a escola.</i>
A13	<i>Não sei</i>
A14	

Fonte: Elaborada pelo autor

Mediante as respostas dadas pelos estudantes, constatamos que, entre os principais desafios apontados, estão: [1] a distração, pois o uso de tecnologias digitais na sala de aula, mesmo com fins pedagógicos, poderia acabar tirando o foco desses alunos; [2] falta de acesso às tecnologias, visto que, boa parte dos alunos não tem celular – como foi mencionado por A01; [3] falta de orientação, pois, conforme A04, em muitas situações ele se viu perdido em relação a alguns conceitos discutidos na aula e [4] acesso à internet, visto que ela poderia falhar.

Analisando tais respostas, identificamos que os desafios enfrentados pelos alunos não são muito diferentes dos que foram citados pelos professores no questionário do tópico anterior.

Sendo assim, compreendemos que, ambos compartilham de um mesmo pensamento. Para a situação da distração e a falta de orientação, podemos dizer baseado no que aponta os estudos de Lopes e Pimenta (2017), que essa situação pode ser solucionada se houver orientação e mediação do professor. Defendemos, diante disso, a importância de os professores estudarem e elaborarem estratégias e propostas que engajem verdadeiramente esses discentes.

Sobre essa questão do acesso à internet, Oliveira e Corrêa (2020, p. 254) colocam que, muitos estudantes, principalmente, pertencentes ao ensino público, pode não conseguir, acompanhar aulas, por exemplo, por não terem acesso a elas, devido à falta de equipamentos eletrônicos e à conexão com a internet. Diante desse contexto, acreditamos que cabe a escola disponibilizar subsídios para facilitar o uso das tecnologias, fazendo com eles se apropriem desse tipo de linguagem. No mais, alguns alunos comentaram que não tinham nenhum desafio.

Na questão 10 (dez), fomos em busca da opinião dos alunos sobre o uso do *smartphone* e sobre como seria a melhor forma de introduzi-lo nas atividades.

**Tabela 17:** Questão 10: De que maneira você acha que a utilização do *smartphone* poderia ser mais bem introduzida nas atividades?

Participantes	Respostas
A01	<i>Para aprofundar pesquisas</i>
A02	<i>Em pesquisas</i>
A03	<i>Pra pesquisas e assistir vídeo aulas</i>
A04	<i>Acredito que em trabalhos de pesquisa, ou para utilizar para livros, como literatura, ou em exemplos de redação, com a junção do conteúdo no smartphone com a explicação do professor.</i>
A05	<i>Com esse novo Ensino Médio os livros se tornaram "inúteis", o celular seria útil para acessar os livros antigos de forma digital</i>
A06	<i>Quiz nas aulas através do celular seria bastante interessante, ou até jogos mais educativos e legais, leitura de textos através de pdf nas aulas seria uma boa forma de utilizar o celular.</i>
A07	<i>Poderia ser melhor para o estudo</i>
A08	<i>Nas pesquisas</i>
A09	<i>Poderia ter mais atividades pesquisadas</i>
A10	<i>Acho que daria um pouco mais de informação e ajudaria bastante desenvolver as pesquisas de atividade etc.</i>
A11	<i>Para fazer pesquisas</i>
A12	<i>Se fosse utilizado jogos educativos e tantos outros que ajudassem a no processo de aprendizagem.</i>
A13	<i>Sim</i>
A14	

Fonte: Elaborada pelo autor

Para a maioria dos alunos o *smartphone* pode ser muito útil para mediar pesquisas, acessar jogos educativos, ler livros digitais e outros materiais. Entendemos que o uso desse

artefato para os discentes pode “alargar novos horizontes e possibilidades de ensino, ajudando a conviver com as dificuldades, as diversidades, os avanços de conteúdos e a rapidez de acesso aos canais de informação” (NASCIMENTO, CHARARA; DULTRA, 2018, p. 2). No entanto, é de responsabilidade dos mediadores do ensino viabilizar tais experiências.

Vale destacar também que as sugestões feitas pelos alunos são relacionadas a práticas que já são de seus conhecimentos. De acordo com Silva (2015), se levadas em consideração pelos professores, elas podem servir como uma estratégia para quebra de barreiras e de distanciamento entre a vida escolar e a cotidiana dos estudantes.

A relação de conexão entre ensino e a vida prática dos alunos é um ponto importante a se destacar. Autores como Moran (2014) defendem que os conhecimentos tecnológicos obtidos desde cedo por essa geração merecem ser bem mais aproveitadas. Partindo dessa perspectiva, a próxima questão visa destacar as opiniões dos alunos sobre as vantagens que o *smartphone* pode trazer para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

**Tabela 18:** Questão 11: Quais as vantagens que o *smartphone* pode trazer para o processo de aprendizagem?

Participantes	Respostas
A01	<i>Novas descobertas</i>
A02	-
A03	<i>Com o smartphone os alunos teriam mais conhecimento e mais aprendizagem de forma diferente</i>
A04	<i>Não consigo opinar sobre.</i>
A05	<i>Encontrar informações importantes na internet</i>
A06	<i>Comunicação entre alunos e professores, acesso a informações e atividades disponibilizadas pelos professores, pesquisas escolares, acesso a pdf etc.</i>
A07	<i>Melhoria na aprendizagem</i>
A08	<i>Por meio de vídeo aulas, e conteúdos disponíveis em sites.</i>
A09	<i>Na sala de aula depende, alguns usam só por suamesmo e nem presta atenção na aula, agora se for atividade ou assunto pesquisado pode sim.</i>
A10	<i>Como eu disse traria mais informações e mais aprofundamento nos conteúdos</i>
A11	<i>Às vezes o aluno não está entendendo o conteúdo e o smartphone ajuda bastante</i>
A12	<i>Ele é um bom aliado, pois através deles podemos fazer pesquisas específicas como também podemos ter acesso a muitos vídeos aulas que são de extrema importância para nós estudantes.</i>
A13	+/-
A14	-

Fonte: Elaborada pelo autor

Para os pesquisados, o *smartphone* abre um leque de oportunidades, tais como: fazer novas descobertas e aprimorar conhecimentos, pois em um só clique é possível ter acesso à uma diversidade de informações, a arquivos em formato PDF, manter contato com professores e

esclarecer dúvidas. Dioginis *et. al.* (2015, p. 1161) vem dizer que, “as disciplinas que se utilizam das novas tecnologias possibilitam melhor compreensão do conteúdo, provocam o interesse e estimula a curiosidade”, nesse caso, os alunos são levados a adquirirem competências e habilidades.

Percebemos que os alunos visualizam o *smartphone* como uma ferramenta útil para obtenção de informações e aprofundamento de conteúdos, algo também frisado por Silva (2017). Nesse caso, esse dispositivo é encarado como uma alternativa inovadora que ajuda na formação pedagógica do aluno, apresentando possibilidades de aprendizagens, que, outrora, estavam restritas apenas aos livros didáticos.

Outro ponto de destaque, apresentado pelo aluno A03, é o da variedade no processo de ensino para uma potencialização da aprendizagem, que vai de encontro com o proposto por Nascimento, Charara e Dultra (2018) onde apontam que, para um melhor aproveitamento das aulas, é importante também que haja um olhar para a “realidade contida por seus âmbitos” e, com isso, um reconhecimento de que uma maior variedade de formas de apresentação de um conteúdo venha a gerar possibilidades de aprendizado conseqüentemente.

Além das vantagens apontadas pelos alunos, na pergunta seguinte, os questionamos sobre as principais dificuldades encontradas em relação às tecnologias digitais.

**Tabela 19:** Questão 12: Quais as principais dificuldades que você encontra ao utilizar as tecnologias digitais?

Participantes	Respostas
A01	Nenhuma
A02	Não sei.
A03	.
A04	O foco de conteúdo. Frequentemente utilizam os smartphones para outros tipos de atividades sem ser as escolares, e isso piora bastante o rendimento escolar.
A05	Não tenho nenhuma dificuldade
A06	Não tenho muita dificuldade, consigo acessar e me comunicar muito bem através do uso das tecnologias digitais.
A07	Não tenho
A08	Nenhuma
A09	Às vezes não consigo pesquisar direito, por que no Google aparece muita coisa então tem que ser cuidadoso e saber pesquisar sobre o assunto
A10	Apenas o acesso excessivo no qual me distrair um pouco.
A11	Não sei
A12	Nenhuma
A13	Não sei.
A14	

Fonte: Elaborada pelo autor

Analisando as respostas acima, podemos verificar que, boa parte dos alunos não sabem

identificar as dificuldades em relação ao uso das tecnologias. A04 refere-se a escola, dizendo que sua dificuldade é manter o foco no conteúdo; enquanto para A09, sua dificuldade é não saber manusear bem o *Google* – por causa das muitas informações que surgem ao fazer pesquisas nesse serviço, diferente de A06, que afirma saber manusear bem as tecnologias.

Dando ênfase ao comentário do A09, frisamos aqui, mais uma vez, a importância de levantar discussões e reflexões com os alunos sobre o certo manuseio de sistemas como o *Google*, pois, conforme discutido por Lopes e Pimenta (2017), se os discentes não souberem manusear bem a internet e/ou um *smartphone*, por exemplo, podem acabar divulgando imagens e notícias desnecessárias. Para Medeiros (2019, p. 156-157) “quando o aluno busca informações na internet, ele precisa saber selecionar aquelas que são pertinentes, avaliando sua credibilidade”.

Para as autoras Lopes e Pimenta, o mau uso do celular pelo aluno pode ocorrer “quando não há um prévio e necessário trabalho interdisciplinar de conscientização dos valores éticos e morais para ajudá-lo a compreender as sérias consequências que podem ser geradas a partir do mau uso” (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 60). Nesse caso, o professor precisa se atentar para essa questão, a fim de evitar tais deslizamentos. Na concepção de Medeiros (2019) para saber manusear bem e dominar não só os sistemas de busca como o *Google*, mas também vários outros recursos tecnológicos de maneira consciente, sondando as informações recebidas em contextos digitais, é fundamental que o professor trabalhe com os alunos o letramento digital, sobretudo, o letramento digital crítico.

Em relação às vantagens e as desvantagens do ensino remoto sobre o ensino e aprendizagem, os alunos fizeram os seguintes comentários na questão de número 13 (treze).

**Tabela 20:** Questão 13: Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?

Participantes	Respostas
A01	<i>Não gostei, pois não conseguia acompanhar direito</i>
A02	.
A03	<i>As vantagens é que a gente aprendeu várias formas de estudo diferentes através do smartphone, e desvantagens é que a gente estudante teve que passar muito tempo no telefone e isso acabou prejudicando a nossa visão tendo que passar mais de 3hrs na frente da tela de um smartphone, pois o único estudo que a gente tinha era através do smartphone.</i>

A04	<i>Com a minha experiência, não obtive nenhuma vantagem em relação ao ensino remoto na Pandemia. Sim, meu rendimento escolar aparentemente foi melhor do que de outros anos, porém eu frequentemente utilizava o Google para as provas e não prestava atenção aos conteúdos por causa dos afazeres em casa. A falta de contato humano me criou muita dificuldade e não conseguia tirar minhas dúvidas com os professores de maneira mais harmônica.</i>
A05	<i>Vantagens: ter uma ajuda extra em trabalhos. Desvantagens: a internet ficava fraca e dificilmente não dava para entender o professor</i>
A06	<i>Vantagens: Comunicação entre alunos e professores durante o ensino remoto. Ter acesso aos conteúdos e conhecimentos entregue pelos professores através do celular, como também poder ter o assunto em mãos a qualquer momento.</i>
A07	<i>Desvantagens: Para mim, a maior dificuldade pessoal, era conseguir se concentrar nas aulas online. Em restante, apenas a Internet que não funcionava as vezes, mas que na minha realidade não é um problema constante, mas sei que existe pessoas que não conseguem ter acesso à Internet diariamente.</i>
A08	<i>Foi ótimo</i>
A09	<i>Nada substitui o ensino presencial, por isso viamos muitos conteúdos resumidos.</i>
A10	<i>Não acho muito vantajoso porque ninguém aprende Virtualmente</i>
A11	<i>No ensino remoto para mim não foi muito legal em questões de aulas online, por que eu não consegui me concentrar, as vantagens e que eu podia assistir vídeos aulas e aprender um pouco mais sobre o assunto do conteúdo</i>
A12	<i>A vantagem era que estávamos em casa, a desvantagem era que a maioria das pessoas não aprenderam nada</i>
A13	<i>O ensino e aprendizagem em modo remoto durante a Pandemia da COVID-19 foi sim vantajoso, pois acredito eu que ele foi essencial para muitos que gostam do estudo e, foi um novo jeito de não ficar sem o aprendizado e sem a alimentação da mente. Também foi desvantajoso porque infelizmente o novo modelo de ensino não conseguiu alcançar muitas pessoas e despertar o saber de muitos, isso porque muitos não tinham o acesso à internet e a um aparelho móvel. Mas também muitos que possuía o aparelho não se dedicava e acabavam por desprezar/deixar de lado o ensino por achar que não iam resolver.</i>
A14	

Fonte: Elaborada pelo autor

A grande maioria dos alunos apresentam opiniões semelhantes. Poucos alunos não gostaram do ensino remoto, e por conseguinte, não acharam nenhuma vantagem. Para um deles não há como comparar as aulas remotas com o ensino presencial, pois a forma tradicional (presencial) das aulas são bem mais produtivas do que as virtuais. Já para outros alunos, essa

modalidade de ensino foi essencial porque além de garantir a continuidade das aulas, proporcionou a eles a oportunidade de aprender mais. Como desvantagens, a maior parte pontuou a questão da falha ou da péssima conexão da internet.

Finalizando nossa análise, evidenciamos, de maneira geral, que as tecnologias digitais, especialmente o *smartphone*, contribuem significativamente para o ensino e a aprendizagem, tornando esse processo mais dinâmico e interativo, e que integrá-las ao cotidiano escolar é necessário. Entretanto, ao analisarmos os muitos desafios (incertezas, inseguranças, falta de formação e orientação, entre outros) enfrentados pelos educadores, reconhecemos que é fundamental não só inserir essas tecnologias digitais na escola, mas, sobretudo formar esses professores para o uso eficiente de ferramentas tecnológicas, em outras palavras, letrar digitalmente esses profissionais para que eles construam habilidades necessárias para usar as TDICs em todos os aspectos da prática de sua profissão, e trabalhar também a efetivação do letramento de seus alunos.

Dessa forma, acreditamos que a escola estará correspondendo ao mundo globalizado e atendendo às necessidades dos nativos digitais, “criando condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias, consiga lidar com essas ferramentas na sociedade sem ser por elas dominados” (MEDEIROS, 2019, p. 53) e para que o professor reflita sobre suas práticas, e, conseqüentemente, se atualize, se inove e se ressignifique.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de investigação em torno do campo sobre as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem: possibilidades e desafios no uso dos *smartphones* nas aulas de Língua Portuguesa foi realizado com base bibliográfica, fundamentada na linha Metodologias e recursos digitais aplicados ao ensino de línguas, utilizando a pesquisa de campo e abordagem qualitativa de análise dos dados, tendo como aparato teórico norteadores às teorias e estudos sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), os *smartphones* no contexto educacional e o Ensino de Língua Portuguesa.

Tivemos como questões de pesquisa: i) de que forma o uso das TDICs e do *smartphone* pode ser um agente de contribuição no processo de aprendizagem dos alunos? ii) quais os efeitos (positivos e negativos) da aplicação das TDICs e do uso do *smartphone* no processo de ensino e aprendizagem? E, iii) quais as possibilidades e desafios no ensino e aprendizagem de conteúdos didáticos por meio desse aparelho (*smartphone*)?

Em face disso, nossos objetivos estavam voltados para [1] investigar como se dá o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de LP do Ensino Médio, na Escola Estadual Antônio Ferreira, localizada no interior do Rio Grande do Norte-RN; [2] analisar o uso do *smartphone* como uma ferramenta colaborativa nas aulas de LP; [3] identificar quais são os pontos positivos e os negativos ao utilizar o *smartphone* como ferramenta tecnológica nas aulas de LP; e, [4] compreender quais os principais desafios e possibilidades encontradas pelos professores e alunos ao fazerem uso das tecnologias digitais nas aulas de LP no nível médio da escola pública Antônio Ferreira.

Ao serem estabelecidas, as questões e os objetivos nos ajudaram a escolher o nosso instrumento de pesquisa que favoreceu a análise dos dados. Para isso, contamos com a participação de professores de LP e alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, de uma escola pública, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte.

Nossa pesquisa realizou-se em momentos significantes para a obtenção dos dados: utilizamos dois questionários *online* construídos no *Google forms* e enviados via *link* pelo *WhatsApp* dos participantes, sendo que através desses questionários conhecemos o contexto profissional dos professores participantes e o perfil dos estudantes; identificamos os pontos positivos e negativos do uso dos *smartphones* como ferramenta tecnológica nas aulas de LP; e, por último, conhecemos os desafios e as possibilidades encontradas pelos professores e alunos em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, especificamente, nas aulas de LP. Nessa etapa, tivemos o feedback de 3 (três) professores e 14 (quatorze) alunos.



Buscamos nos deter ao objeto desse estudo, objetivando responder aos questionamentos de nossa pesquisa. Sintetizamos aqui alguns resultados relevantes obtidos através da aplicação de nosso instrumento: [1] as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) especificamente o *smartphone*, se configuram como ferramentas que colaboram de forma significativa com as aulas de LP; [2] por meio do dispositivo móvel (*smartphone*) é possível desenvolver diversas atividades pedagógicas, como mapas mentais, *banners*, portfólios entre outros e mediar o ensino por meio de plataformas, *software* aplicativos, por exemplo; [3] os professores que atuam nas 1ª 2ª e 3ª série do Ensino Médio que ministram as aulas de LP fazem o uso das TDICs de maneira diversificada, utilizando variadas ferramentas e plataformas digitais para planejar suas aulas e mediar o ensino, como Data show, Canva, computadores entre outros; e, [4] o *smartphone* está amplamente inserido na rotina da maioria dos alunos e que eles usam o aparelho para diversos fins educativos, como fazer pesquisas e assistir a videoaulas.

Percebemos que principais pontos negativos existentes em relação ao uso das TDICs, sobretudo o *smartphone*, nas aulas de LP são: [1] distração, tendo em vista que o simples som de uma notificação poderia desviar facilmente a atenção dos alunos da atividade escolar que estivesse sendo realizada pelo dispositivo; [2] falta de compreensão a respeito da funcionalidade do *smartphone* em sala de aula, pois na concepção dos professores muitos estudantes não conseguem associar as aplicações disponíveis na tecnologia móvel com as atividades pedagógicas e [3] incerteza se os alunos realmente estão usando ou não o *smartphone* para cumprir com o objetivo das atividades propostas pelos professores. Como desafios destacaram a difícil tarefa de potencializar o *smartphone* de maneira sistemática e produtiva nas aulas. Como pontos positivos e possibilidades, destacamos que por meio do *smartphone* os alunos desfrutam de várias oportunidades, como o de ter acesso a bibliotecas, dicionários, jogos educativos, revistas, eventos online e museus virtuais, o que colabora com o rendimento escolar da maioria dos estudantes.

Considerando que está pesquisa partiu da hipótese que o *smartphone* pode ser direcionado aos alunos como explorador de novas habilidades e descobertas de práticas voltadas para a criatividade de conteúdos na sala de aula, a fim de torná-los criadores de conhecimento e aprendizagem e não meros consumidores desses conteúdos. Pressupomos também que a integração das TDICs na escola pode despertar a curiosidade do aluno, possibilitando um desenvolvimento autônomo e criativo com conteúdos escolares. Assim, com base nos resultados alcançados podemos afirmar que nossas hipóteses foram confirmadas.

Diante do exposto, reconhecemos que o *smartphone* (ou qualquer outro tipo de

tecnologia digital) se trata de uma boa ferramenta para mediar o ensino e aprendizagem de LP, desde que seja aplicado de maneira responsável e criativa. Constatamos também que cabe aos educadores conscientizar os alunos a respeito da funcionalidade do aparelho em sala de aula, explicando que o instrumento assume um papel que vai além da simples função de entreter, ele é significativamente útil para mediar e aprimorar aprendizagens. Logo, defendemos também a relevância de se ofertar formação e capacitação a esses educadores na área das tecnologias digitais, a fim de prepará-los para a implantação de recursos e ferramentas em suas aulas de maneira eficiente.

O que trouxemos aqui nesta pesquisa não foi apenas discussões sobre a relevância que o trabalho com as tecnologias digitais e o *smartphone* nas aulas de LP possui, mas também reflexões sobre a prática, o fazer docente e a responsabilidade desses educadores em buscar sempre se ressignificarem diante dos desafios e das possibilidades que a vida em sala de aula proporciona. Assim, através deste trabalho, esperamos contribuir para estudos voltados para as práticas pedagógicas de docentes de LP, principalmente para o entendimento de como estão sendo utilizadas as tecnologias digitais, especificamente os *smartphones* no cotidiano escolar.

Portanto, esclarecemos que esta pesquisa não responde a todos os questionamentos voltados para o uso das TDICs e do *smartphone* nas aulas de LP, ela apresenta uma realidade específica. Por isso, deixamos como sugestão para futuros trabalhos a ampliação desta pesquisa, que pode se dar por meio da participação de mais estudantes e professores de escolas públicas e privadas.

## REFERÊNCIAS

- BNCC- **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 05 de abr. 2022.
- BRASIL. Resolução N.2, de 30 de janeiro de 2012, Define Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio. 2012.
- CAGLIARI, VANESSA. **Aplicativos gratuitos para estudar Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://ead.academiadoconcurso.com.br/noticias-sobre-concursos/aplicativos-gratuitos-para-estudar-lingua-portuguesa/230>> Acesso em: 05 de abril. 2022.
- CAMARGOS JÚNIOR, Artur Pires de. **Formação docente e uso de TDICS na educação básica**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/29>>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvona. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, Jaciluz; SILVA, Marta Cristina da. **Ensino de Língua Portuguesa e tecnologias digitais: análise sobre documentos oficiais**. Catalão-GO, vol. 24, n. 1, p. 77-88. Jan-jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/view/62538/36446>. Acesso em 29 ago. 2022.
- DIOGINIS, M. L. *et. al.* AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. IN: Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. **Colloquium Humanarum**, vol. 12, n. Especial, p. 1155-1162, 2015.
- FERNANDES, Elaine Cristine dos Santos. **Aprendizagem móvel: o uso do *smartphone* como ferramenta pedagógica como recurso educacional**. UFAM, Manaus: Revista AMAzônica, 2020. Vol. XXIV, nº. 1, jan-jun, 2020, pág. 381-401.
- FERNANDES, E. C. dos S.; BRASILEIRO, T. S. A. APRENDIZAGEM MÓVEL: O USO DO *SMARTPHONE* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COMO RECURSO EDUCACIONAL. **Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM**. Vol24, número 1, jan-jun, 2020, pág. 381-401.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua TIC 2019: a internet chega a 82,7% dos domicílios do país**. Agência IBGE. Editora Estatística Sociais, publicação 14/04/2021. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em 18 de mar. 2022.

LOPES, Priscila Almeida. PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios.** UFPE, Recife: Revista cadernos de estudos e pesquisa na Educação Básica. Vol. 3, n. 1, p. 52-66. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/229430>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

MEDEIROS, Sanzio Mike Cortes de. **Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e os multiletramentos: uma análise sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica.** Dissertação (Mestrado em Ensino) – UERN em parceria com UFERSA/IFRN. Pau do Ferros, p. 189. 2019.

MORAN, J. **Novos modelos de sala de aula.** Educatrix, São Paulo, n. 7, Editora Moderna, p. 33 -37, 2014. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/educatrix/ed7/educatrix7.html?pag=32>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

NASCIMENTO, C. M.; CHARARA, F. M. N.; DUTRA, S. R. S. Possibilidades e desafios do uso das TDICS no processo de ensino e aprendizagem: um olhar reflexivo sobre alguns municípios do Estado do Amazonas/Brasil. In: **V Congresso Nacional de Educação, 2018, Olinda/PE.** Anais V CONEDU, 2018. v. 01.

OLIVEIRA, Raquel Mignone; CORRÊA, Ygor. **Ensino de Língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de Pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 36, p.252-268, set./dez. 2020.

PESSOA, Lílian. **Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa.** / Lílian Pessoa. - São Paulo: Editora Sol, 2012.

REZENDE, M. V. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10266>>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

SANTOS; Weber Miranda; NETO, Izidorio Paz Fernandes. **Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23474>. Acesso em: 01 set.2022.

SILVA, Cristiane de Oliveira. **O uso dos Smartphone para pesquisas em sala de aula sua potencialização das aprendizagens em Biologia.: um estudo de caso no ensino médio.** UFRGS.2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134026/000979581.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 de Abril de 2022.

SILVA, M. C. Uso do *smartphone* como recurso didático para o ensino da Língua Portuguesa. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 10, n. 1, p. 124-133, 2017.

SILVA, V. E. M.; ANDRADE, L. H. F. o uso do *smartphone* no processo de ensino aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso. **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA**, 2020.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital.** São Paulo: Novatec editora Ltda., 2009.

## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar da Pesquisa de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINOAPRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO USO DOS SMARTPHONES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.**

O objetivo principal é: Investigar por meio de uma pesquisa de campo exploratória o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em uma escola de nível médio e estadual no município Y no RN.

O referido trabalho é de autoria da graduanda **Fabrizia Karianne Mendonça Gurgel**, orientado pelo professor **Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros**, onde se trata de uma pesquisa exploratória de campo para colaborar com um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que necessita de dados para a realização da pesquisa.

Lembrando que, ao concordar com a participação do seu filho para esta pesquisa (caso ele seja menor de 18 anos), ele está apto e é de livre e espontânea vontade a sua colaboração, o termo está intimamente ligado a ética do trabalho, da graduanda e da instituição na qual a aluna está vinculada.

Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigiloe sua identidade não será revelada.

Vale ressaltar que sua participação é voluntária e os participantes poderão a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou danos.

Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser utilizados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros

científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente.

Contatos com a graduanda: **Fabrizia Karianne Mendonça Gurgel**

Endereço: Rua Altamiro Gurgel, 06 – Bairro São Bento. Janduí/RN. CEP: 59690-000. E-mail: [fabriziakarianne@alu.uern.br](mailto:fabriziakarianne@alu.uern.br) / Telefone: (84) 99811-5452

E com o professor orientador: **Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros**

E-mail: [sanziomike@uern.br](mailto:sanziomike@uern.br)

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, \_\_\_\_\_  
Tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Janduí/RN, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
**Fabrizia Karianne Mendonça Gurgel**  
Graduanda e pesquisadora

Agradecemos pela disponibilidade em contribuir com esta pesquisa.

**Fabrizia Karianne Mendonça Gurgel**  
*Pesquisadora / aluna do Curso de Letras – Língua Portuguesa*  
*Departamento de Letras Vernáculas – DLV*  
*Campus Avançado de Patu – CAP*  
*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

**APÊNDICE B – Questionário para os professores de Língua Portuguesa da escola Antônio Ferreira no Ensino Médio.**

**2. Há quanto tempo você atua como professor de Língua Portuguesa?**

- entra 1 e 3 anos
- entre 4 e 7 anos
- entre 8 e 10 anos
- mais de 11 anos

**3. Você possui algum curso de formação em tecnologias digitais?**

- Sim
- Não

**4. Você já ouviu falar sobre as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)?**

- Sim
- Não

**5. Na sala de aula é permitido o uso do *smartphone* como tecnologia colaborativa no ensino e aprendizagem?**

- Sim, fica a critério do professor a utilização
- Sim, a utilização é incentivada pela direção da escola
- Sim, mas a direção desaconselha a utilização
- Não, é proibida a utilização de *smartphone* por parte dos alunos

**6. Você utiliza alguma tecnologia digital que auxilia na preparação das aulas? Se sim, cite-a e explique de que forma é esse uso.**

- Sim, \_\_\_\_\_
- Não

**7. Você utiliza alguma tecnologia digital em sala de aula? Se sim, cite-as.**

- Sim
  - Não
- 
- 

**8. Em sua opinião, o *smartphone* pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos didáticos em sala de aula? Justifique.**

- Sim, mas com restrições
  - Sim, apoio totalmente o uso do *smartphone*
  - Sim, mas ainda não sei como seria a melhor forma de utilizar
  - Não, acho que atrapalha
- 
-

**9. Quais os maiores desafios em relação à utilização do *smartphone* na escola?**

---

---

**10. De que maneira você acha que o *smartphone* poderia ser introduzida nas didáticas?**

---

---

**11. Você acredita que o *smartphone* pode ser uma tecnologia colaborativa em suas práticas docentes? De que maneira?**

---

---

**12. Você trabalha com alguma outra tecnologia digital em sala de aula? Quais? E de que maneira essas tecnologias são utilizadas?**

---

---

**13. Quais as principais dificuldades encontradas por você ao utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e em suas práticas docentes?**

---

---

**14. Você acredita que o *smartphone* pode trazer vantagens para o ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa Justifique suas respostas.**

---

---

**15. Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?**

---

---



**APÊNDICE C – Questionário para os alunos do Ensino Médio da escola Antônio Ferreira.**

**1. Qual o seu nome?** \_\_\_\_\_

**2. Em qual série/ano você estuda?**

1ª Série

2ª Série

3ª Série

**3. Você tem acesso a *smartphone*?**

Sim, possuo *smartphone* próprio

Sim, utilizo o *smartphone* de um familiar

Sim, mas utilizo apenas de amigos

Não tenho acesso

**4. Você tem afinidade com tecnologias digitais como o *smartphone*?**

Possuo bastante afinidade

Possuo pouca afinidade

Não possuo nenhuma afinidade

**5. Você utiliza o *smartphone* para fins educativos?**

Apenas para pesquisas

Assisto vídeo aulas

Gosto de estudar através de jogos educativos

Não utilizo

**6. O que você acha sobre a utilização do *smartphone* em sala de aula?**

Sou a favor, pois ele me auxilia bastante

Sou a favor, mas ele me distrai muito

Sou contra, pois acho que *smartphone* e sala de aula não combinam

**7. Você já utilizou o *smartphone* como ferramenta de aprendizado na sala de aula de Língua Portuguesa?**

Utilizamos frequentemente em sala

Utilizamos eventualmente em sala de aula

Utilizamos raramente em sala de aula

Nunca utilizamos em sala de aula

**8. Como você acha que seria o seu rendimento escolar se o *smartphone* fosse utilizado de forma recorrente nas aulas?**

Acho que meu rendimento seria melhor

Acho que meu rendimento seria o mesmo

Acho que meu rendimento seria pior

**9. Em sua opinião, quais seriam os desafios em utilizar essas tecnologias em sala de aula?**

---

**10. De que maneira você acha que a utilização do *smartphone* poderia ser melhor introduzida nas atividades?**

---

**11. Quais as vantagens que o *smartphone* pode trazer para o processo de aprendizagem?**

---

**12. Quais as principais dificuldades que você encontra ao utilizar as tecnologias digitais?**

---

**13. Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens em relação ao ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na Pandemia da COVID-19?**

---